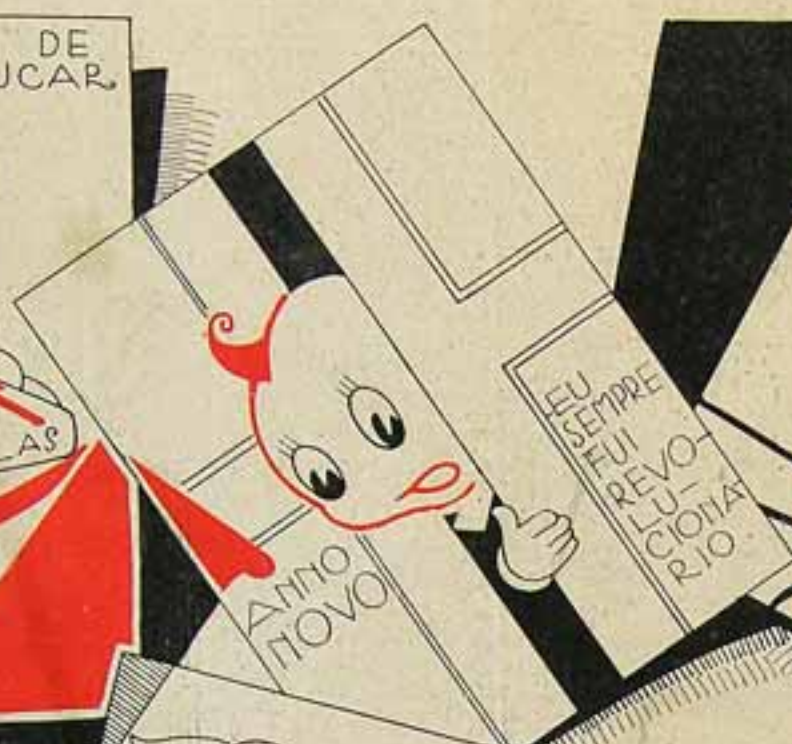






CINEMA !!!

CINEMA ENCERRA TODAS AS ARTES E HOJE INTERESSA A TODA GENTE CONSTITUINDO A SUA ÚNICA DIVERSÃO —

Cinearte só trata de cinema!
 commenta todos os seus
 filmes e seus discos ...

LEITE DE BELLEZA ORIENTAL

O SUPREMO EMBELLEZADOR DA PELLE!

NAS

PERFUMARIAS LOPES

RIO-S. PAULO

CASA BAZIN - PERFUMARIA CAZAUX



As tintas para cabelos e alguns conselhos por A. DORET

Haras são as tintas para cabelos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inofensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabelo a cor de vinho tinto, bastante desagradável aos olhos; esta é preta demais, resseca o cabelo, alisa o que é ondulado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá à physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia, de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabeleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret; tenho no meu estabelecimento clientes de toda as nacionalidades que attestariam a superioridade de

meus methodos de tingir os cabelos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. As pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, as pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabelos de preto; é melhor acastanhá-los que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabelo, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabelos e é um excellent desinfectante.

Para recoloração do cabelo branco emprega o meu Henné, pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1/2 hora, para acajou escuro, uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabelos para castanho escuro devem empregar o Tonico Deseze n. 12.

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudados para cada pessoa, os cabeleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Missimplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabeleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro



OPILAÇÃO — ANEMIA PRODUZIDA

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem accellto pelas creanças. Innumeros Attes tados de Cura. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Laboratorio e escriptorio, Rua do Costa n. 103, Caixa Postal n. 2208 — Rio de Janeiro.

O MAIOR ENCANTO DAS CRENÇAS — ALMANACH D'O
TICO-TICO PARA 1931

E' o mudo da casa; as meninas contam-lhe todos os segredos; os escravos a respeitam; as visitas reconhecem nella a herdeira presumptiva das malicias e indiscreções da familia; e sua vida resume-se em ser a companheira da senhora moça em solidão, e a criada particular da senhora moça quando se casa!

E' a favorita do lar domestico; uma especie de Montespan refinta, azougada, de cabello apumado, por cujas mãos têm de passar todos os requerimentos que se dirijam á alta sabedoria do conciliabulo familiar. Em Inglaterra chama-se Betty; em França Marion; em Portugal Maria; no Brasil perde o nome de baptismo para grangear o honroso qualificativo de mucama.

Contam as chronicas antigas que o melhor meio de se attrahir a confiança dos monarchas era em primeiro lugar angariar a sympathia das favoritas. Ninguém levará a mal esta observação, desde que se lembre da Pompadour, da La Vallière, da duqueza de Barry, da duqueza de Chevreuse, da Maintenon, da Parabère e de outras estrellas galantes do escandaloso horizonte do seculo XVIII.

Pois no Brasil, e especialmente no Rio de Janeiro, essa pleiade de figuras gentis, essas duquezas, princezas, marquezas, loiras, morenas, infieis, ouzadas, encantadoras, resumem-se num simples perfil, cujo maior luxo é o de trazer o cabello aspero repartido e empinado, os olhos vivos, o dente claro, o motejo e o "muxoxo" promptos, o vestidinho engommado, a cor envernizada negra e uma insolencia á prova dos mais rispados preconceitos sociaes.

Será preciso nomear a mucama? Quem não a reconheceu já nos rapidos traços, que aqui deixamos, embora toscos e incolores?

Um espirito superior em nozes litteratura desenhou em quadro de mestre a physionomia garrida, impertinente, cruel, engraçada e arisca do "moleque", o demonio familiar, o secretario do "senhor moço, o terror das visitas, e o cofre indiscreto de todos

Para todos...

Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos: Director - Gerente Antonio A. de Souza e Silva.
Assinatura: Brasil — 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000.
Estrangeiro — 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

A MUCAMA

os mysterios da casa e da vizinhança!

Só a mesma penna seria capaz de pôr em relevo o typo da mucama brasileira. Devo-lhe esta venia, antes de metter a mão na custosa seia.

A mucama é uma confidente, — que digo? é uma pessoa da familia, uma parenta quasi sempre uma filha. Identifica-se com os gostos, os defeitos, os cacetes dos senhores, a tal ponto que eu ouvi um sujeito perguntar, ha tempos, á minha vista, á mucama, durante o jantar:

— Oh! pequena! devo principiar pelo frango ou pelo carneiro?

Ella respondeu não sei o que, e curvou-se immediatamente, para dizer qualquer coisa ao ouvido da menina.

O sujeito, respeitando o meu honesto paezão, disse-me rindo:

— E' a mucama de minha filha.

E ao meu ouvido:

— E' um azougue!

A mucama é quem veste a nossa noiva, quem a penteia, quem lhe ensina o meio de nos fazer ciúmes no ar, quem vê primeiro os figurinos da ama e os escolhe, quem nota os defeitos e as bellezas das visitas da casa, quem as despede á porta da rua, quando lhe aprax, quem acompanha a menina á chacara, ao quarto, á cama e é

quem, na hora do noivado, lhe prega o ultimo alfinete, murmurando seja o que fór que obriga a noiva a corar e a rir diabolicamente.

— E vae se casar sempre com o Santos, nhãnhã? perguntou uma á senhora moça, no dia em que esta accellara o pedido do pretendente.

— Vou. Que é que tem?

— Não era eu! Olhe, disso estava elle livre!

— Por que?

— E a verruga no pescoço?

— A verruga?

Os olhos da noiva brilharam, e suas faces tingiram-se de um purpuro arrebol.

— Só hoje foi que eu dei pe'a couxa! proseguu o demonio negro. E matizava as palavras de gargalhadas intermitentes. Hoje á hora do chá!

— Mas...

— Ora, tinha que vêr; uma moça do Cassino, uma moça fregueza da "Notre Dame" e que anda no "coupe" do papae!

— Explica-te! Explica-te!

— Eu lhe conto. Quando a gente vae tomar chá, eu dei para ficar por traz delle. Meu dito, meu feito. Não tirei mais os olhos de cima do homem. Conversa puxa conversa; e abaixa aqui e abaixa acolá o certo é que de uma vez que elle se debruçava para um lado, o colarinho afastou-se e eu vi com estes olhos mesmo uma verruga do tamanho de um tento com que meu senhor joga o solo!!

— Felissima, hein?

— Deus me defenda! parecia um besouro... Então, com pena de nhãnhã...

— Está bom. Vae te deltar.

— Não quer nada mais?

— Não, acudiu a menina um pouco febril. Vae-te deltar.

No dia seguinte desmanchava-se o casamento. Desta vez, a fatalidade reventou no seio de uma familia sob o aspecto de uma... verruga? Qual? sob o aspecto de uma mucama!

A mesma menina, atezada pelo demonio negro, casou com um biltre que a injuriava dia e noite, para dar razão á mucama. Isso é vulgar!



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**

REALAR



A mucama consegue dominar todos os representantes da família, desde o chefe até o último parente. E' muitas vezes o pomo da discórdia. Uns odeiam-na, outros censuram-na; outros nem a censuram nem a defendem; ficando ella na posição historica de Helena, pela qual brigaram os valentes heróes de Homero!

A educação brasileira, que não é por fim de contas o ideal das educações racionais, deve banir de seu gremio essa figura ironica, traidora e graciosa da mucama.

A mucama é um perigo; um perigo que se insinua, quasi imperceptivelmente, á maneira do arranhão do gato os das febres intermitentes. Depende muitas vezes della o socego do sar domestico, e não é para admirar que o seu espirito infernal sirva de peso na balança das nossas contribuições sociaes e politicas.

Em tempo de eleições:

— Rapariga, vae ver quando passa o Cunha e entrega-lhe isto. São as chapas da nossa freguezia!

Pouco depois pára junto á janella um Cupido, que costuma cortejar a menina da casa.

— Então, pequena, que ha de novo?

— Nada. Só eu que aqui estou á espera do Sr. Cunha, para lhe dar as chapas.

— Que chapas?

— Eu sei?! Da freguezia do meu senhor. Olhe!

E mostra o embrulho.

O Cupido tem uma subita inspiração.

— Oh, pequena, dá cá isso!

— Para que?

— Ora vamos! Dá cá, e toma estas!

— Hein?

— Se me queres bem!... Não sejas má... então?

E trocam-se os embrulhos.

O certo é que, na apuração das cedulas, o homem entra em casa desorientado:

— Isto só por artes do diabo! Vocifera elle. Rapariga!

Vem a mucama; olhos serenos, peito tranquillo, e com um sorriso apenas malicioso no canto da bocca.

Para todos...

Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro deve ser dirigida para a rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

por Luiz Guimarães Junior

— Entregaste as chapas ao Cunha?

— Sim, senhor! Elle que diga!

— Diabo, diabo!...

E enquanto o derrotado heróe da freguezia arranca os cabellos e as barbas a mãos juntas, a mucama estala de riso, por traz do bastidor da senhora moça!

A mucama está collocada entre o escravo e a familia; nem é propriamente filha, nem propriamente escrava.

Para ella se inventou um meio termo de censura e de caricia; um "quasi" beliscão, um "quasi" beijo.

Ella nasceu no mesmo dia em que a menina veiu ao mundo; os gostos, os dissabores, as malicias, as ingenuidades, os caprichos da menina reflectem-se nella.

Se está pesarosa a senhora, a mucama pesarosa está; se a senhora vive alegre, o mundo descobre esse lisonjeiro estado no nariz esperto, no cabelo reluzente e nos labios perigosos do travesso demonio.

A menina esconde um segredo, dois segredos, o maior segredo de sua alma á sua mãe; á mucama, não. E tente-o!

Ella vem sorratamente como a

cobra, como a pulga, como a traição. Olha para a senhora moça; tomse de manso; demora-se em arrumar alguma cousa na "toilette"; estaca a examinar um vidro de perfume; pergunta mil vezes se não ha necessidade de cousa alguma, e por fim exala um retumbante suspiro, com os olhos piedosamente erguidos ao tecto.

— Que tens tu?

E palavra depois de palavra, phrase em seguida á phrase, questões, reticencias, armadilhas, maliciosas perfidias, até que enfim!...

Até que enfim, a mucama, ao romper do dia, vae contar á dona da casa, com certo aprumo, tudo quanto a menina occultou ás lagrimas e supplicas maternas.

E' uma raça damninha realmente, mas é o lado espirotuoso, é o lado galante, é o lado anecdótico e gentil da escravidão brasileira. De todos os escravos, o mais perigoso, terrivel, invencivel e fatal é a mucama. Terrivel, por ser justamente o mais seductor!

Ha paes que dizem, apresentando a filha ao noivo, como o seu melhor elogio:

— Não tem parentes!

Se elles dissessem: — Não tem mucama! seria cousa de lisonjear, com mais vantagem, o espirito e o socego de um noivo consciencioso.

A proposito de noivo... Um janota fluminense, rapaz esbeto, atoleimado, rico, socio do Jockey-Club, e talento capaz de, no peor bilhar, levar a cabo uma duzia de carambolas em dez minutos, — um moço perfeito enfim! — estava a pular de cobica pelo dote de uma herdeira riquissima, cento e cinquenta apolices, dois predios magnificos, madrinha millionaria, etc., etc.!

A menina era galante, mas ingenua, de forma que o sujeito tinha quasi por ganha a partida. Havia, porém, uma barreira no meio da aventura; e que barreira, Virgem purissima! — havia uma mucama!

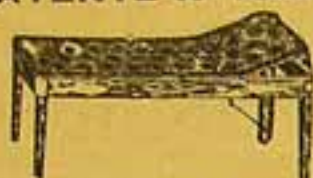
Pae, mãe, irmão, amigos, todos amaldiçoavam o dia em que o janota poz os olhos... nas apolices da don-



*Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal*

UM ALBUM LINDO — ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1931

PATENTE N.º 10.541



Sofá privilegiado para exames médicos, adoptado com êxito em todos os hospitais e clínicas médicas. Para o interior fabricam-se de desarmar.

Preço 140\$000. Exclusivo da casa de móveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio

sella. A mãe, em varias conferencias intimas, tratara de aconselhar a filha.

— Eu tenho mais de vinte annos, mamão. Ou me caso com elle, ou então a lei...

A lei era um dos recursos a que se prendia a logica do namorado. Em todas as suas cartas elle falava na lei...

A menina sentia-se vencida e fascinada.

A mucama, por capricho ou por commiserção da familia, decidiu-se a cortar a crise.

No momento de se deitar disse-lhe a senhora moça, com a face incendiada e o seio convulso:

— Se papae não consentir, eu hei de ser tirada por justiça. Verás?

A mucama deixou de desacolchetar o vestido da menina, olhando-a com certa penetração.

— Nunca me viste?

— Estou admirada!

— Oh! oh! por que?

— Porque esse moço lhe quer tanto bem como a mim!

— Hein?

— Estás doida?

— Vamos apostar!

— Estás doida?

— Vamos apostar, sinhá! Em sendo horas amanhã eu vou para o portão, e o que se passar, vsmecê verá da janella do jardim.

— Que vaes tu fazer, rapariga?

— Verá!

Os olhos da mucama fulguravam como duas bruxas infernaes. A menina sorriu desdenhosa e entregou-se toda aos ineffaveis arroubos de sua poetica aventura.

Na tarde do dia seguinte, a mucama approximou-se á senhora moça. Estava luxúria, viçosa, enfeitada, rutilante de perversidade e malícia.

— Espere um pouco, sinhá!

— Esperar por que, maluca?

— Pe'a prova que eu lhe disse hontem. Elle ha de vir buscar a resposta da carta...

— Se tu fizeres alguma coisa...

— Escondi-se vsmecê por traz da

persiana e conhecerá quem é o sujeitoinho. Tambem pode acreditar, se elle não for como os outros, eu mesma lhe direi: — case-se já, já sem perda de tempo!

— Tola!

A's dez horas da noite o silencio cercava toda a sumptuosa habitação. A menina, entre a curiosidade e o enlelo, acondicionou-se á sombra da persiana. Era a hora em que o janota vinha regularmente trocar entre as mãos da mucama as epistolas amatorias.

Tic, tac, tic, tac...

Lá vinha elle! Chegou enfim! Examinou se a'guem o segulo, se algum o via, se o espreitava alguém... Adiantou-se até o portão. A mucama sahio-lhe ao encontro.

— Então? indagou o janota, estendendo a mão, á espera da carta habitual.

— Hoje não ha, meu senhor!... acudiu ella, desfazendo-se em meneios e momos graciosos.

— Tua senhora?

— Não está em casa.

— Como?!

— E' verdade... eu estou só.

— A familia toda sahio?

— Todinha.

E momentos depois ouviu-se no si-

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhea, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. T. 2-0360, 7 Setembro, 94, Jr. Dr. R. Silva.

lencio da noite o ruido sonoro de um beijo.

Imediatamente, porém, estalou uma gargalhada vibrante, acerada, estridente, e o portão fechou-se com estrondo nas barbas do novo D. Juan.

A gargalhada crescia de furia, de expansão e de sonoridade.

Ao mesmo tempo descerrava-se a persiana e surgia o rosto colérico e pallido da illudida enamorada.

Aviso

Afim de regularizarmos a remessa pelo Correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa, á rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

— Então, sinhá? Ganhei ou perdi a aposta?

O janota enfurecido tentou abrir o portão. Acordou o feitor, apenas, lá despertando o alarma na casa. Achou mais commodo retirar-se. Fel-o com a maior prudencia e... presteza.

Quando a mucama approximou-se á senhora moça, mal podia cumprir as risadas que a suffocavam.

A menina olhava-a pasma e muda, sem saber se devia repellir-a ou acariciar-a.

— Olhe, sinhá — observou o demônio com um olhar genuinamente infernal — desses homens ha por ahí aos centos, como as moscas. Não vale a pena! Nem para mim!

E enxugou desdenhosamente a face.

Nunca mais se fa'ou no namoro da moça, nem se viu a cara atoleimada do janota. A familia mal sabia a que attribuir tão feliz metamorphose.

Um dia, em segredo, a menina narrou a scena do rompimento á mãe, a mãe ao pae, o pae ao filho; e de commun accordo, decidiram alforriar a crioula, conservando-a, porém, no posto de mucama predilecta.

Ella preferiu ser ainda, ser sempre, ser toda a vida, mucama; mas escrava.

Metternich não seria mais diplomata nem Machiavel mais astuto.

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVRIO BLOIS

Rua Gusmões, 49 — São Paulo

Chis-pu
CHI-SPA

Unico meio infallivel que impede o accesso de formigas, baratas, etc., ás geladeiras e guarda-comidas.

O seu fornecedor informará.

PARA TODOS...

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellent product,
que não é tóxico, des-
congestionante, anti-
leucorrheico, resolu-
tivo e cicatrizante.
Odor muito agradável.
Emprego continuo
muito economico.
Dá um bem estar real.



*Antiseptiza
e perfuma*

Com a Academia de Med. de Paris
14 de Oct. de 1913

Établissements Chatelain
15 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitais de Paris
2, rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias

O SEGREDO DE JUVENTUDE
A GYRALDOSE dá a graça e a saúde

Approvado pelo Departamento Nacio-
nal de Saúde Publica de Rio de
Janeiro. N. 1650. — 24 de junho
de 1920

Depositaros exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Urugayana, 27-Rio.

Confirmado por um professor

Attesto que, tendo
soffrido horrivelmente
de grandes dores rheu-
maticas, fiquei comple-
tamente curado com o
uso do maravilhoso pre-
parado "ELIXIR DE
NOGUEIRA", do Phar-
maceutico-Chimico João
da Silva Silveira.



Recife, 12 de Outu-
bro de 1927.

ANTONIO LISBOA LOPES

Confirmo o attestado supra.

(a.) Prof. Dr. LUIZ DE GÓES.
Recife, 12 de Outubro de 1927.

AS VIRTUDES CURATIVAS DO GRANDE DEPU-
RATIVO DO SANGUE

Elixir de Nogueira

SÃO PROVADAS PELOS INNUMEROS ATTESTA-
DOS MEDICOS E DE CURADOS!

Solicitam-nos do Gabi- nete do Sub-Director do Trafego Postal:

"Numerosa é a correspondencia (cartas, impressos, amostras) que cahê em refugio por falta ou insufficiencia de endereço, quer do remetente, quer do destinatario.

No intuito de reduzir ao minimo a correspondencia não entregue aos destinatarios, nem restituída aos remetentes, está sendo organizado em cada Repartição distribuidora um indicador de residencias, escriptorios, etc.

Para que o trabalho seja o mais perfeito possivel, esta Sub-Directoria faz o seguinte appello a todos quantos se utilizam frequentemente do Correio e não têm seus endereços na lista dos telephones ou nos almanachs:

- a) — que enviem por escripto a esta Sub-Directoria seus nomes, residencias ou escriptorios;
 - b) — que participem na Repartição distribuidora mais proxima as novas residencias, quando se mudarem;
 - c) — finalmente, que quando escreverem indiquem no verso da correspondencia seus nomes e residencias.
- Esta Sub-Directoria espera que seu appello receba de todos o maior acolhimento".

**EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASSELLA - LONDON"**

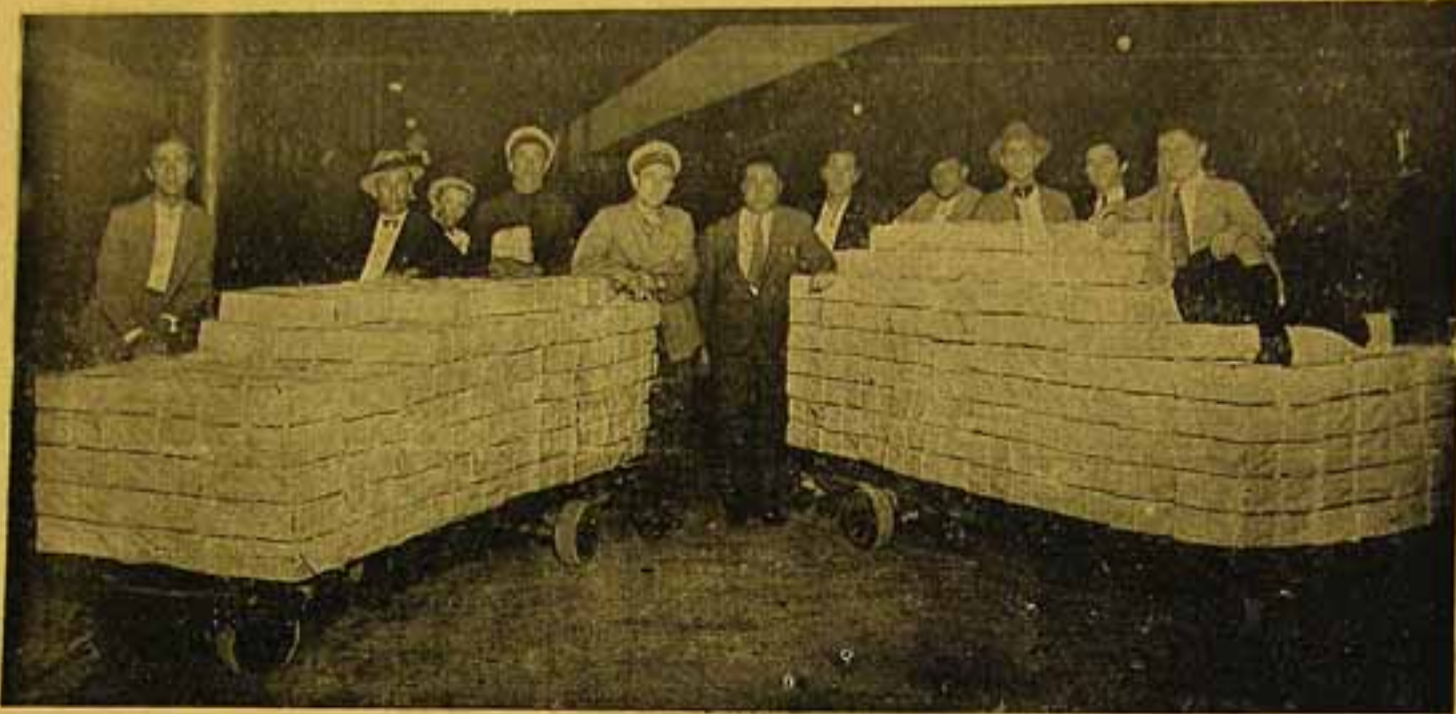
Cassella London
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

eu vi:

PUBLICA TODOS OS FACTOS UMA VEZ POR
SEMANA — 400 réis.

UM ALBUM LINDO — ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1931

Aspecto da chegada a S. Paulo do Almanach d'O TICO-TICO



O Almanach d'O Tico-Tico para 1931 constituiu verdadeiro successo para as creanças. Na photographia acima vê-se a chegada de muitos milhares dessa publicação á estação do Norte, em São Paulo.

A ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NAS ESCOLAS



Um aspecto do "lunch" offerecido aos alumnos da 6ª Escola mixta "Minas Geraes" do 2º Districto desta Capital, pela Quaker Oats.

Nos principaes paizes da Europa e da America de ha muito a Instrução Publica vinha estudando a maneira pratica de alimentar as creanças nas escolas, com lunch sadio e que não perturbe os horarios das aulas.

Tendo em vista a vontade que tambem a Instrução Publica deste paiz tem em proporcionar boas merendas aos seus alumnos a Directoria da 1ª Escola mixta "Minas Geraes" do 2º Districto desta capital, permittiu que a Quaker Oats Company realizasse demonstrações naquella escola, que foram realizadas com o maior exito conforme se verifica do attestado abaixo offerecido espontaneamente pela dire-

ctora daquelle estabelecimento de ensino:

"Attesto que foi ministrado durante 30 dias, a 50 alumnos desta Escola, desde 10 de Dezembro de 1930, o regimen alimentar de Aveia Quaker, aliás com excellent resultado, conforme prova o augmento de peso das creanças que ao mesmo foram submettidas, constatado pela Enfermeira Escolar, de accordo com a relação que me foi fornecida e que aqui incluo. Districto Federal, 16 de Dezembro de 1930. — 6ª Escola mixta "Minas Geraes" do 2º Districto. — Assignado — A Directora: Ernestina Werneck Pereira".

PROVE... VEJA O EFFEITO...
E ACONSELHE A TODOS...

GUARANA'

...dos INDIOS em "PO' EFFERVESCENTE"... é o Elixir de Longa Vida! em Refrescos deliciosos; a menos de tostão! Frasco grande: 250 grams. pelo correio 12\$000. Cada manhã usar o "CHÁ S. GERMANO" para qualquer doença: Estomago, Fígado, Rins, Intestinos...

Total pelo correio 15\$000. A venda nas drogarias:

Depositario Eduardo Sucena.

MEDICINA POPULAR & NATURISMO.

RUA S. JOSÉ 23 — RIO

P I L U L A S



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositario: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2\$500. pelo correio 3\$000 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

p o e s i a



fazendo o elogio do livro de versos da Senhorita Lia Corrêa Dutra. Mucio Leão disse isto:

«Aqui, nestes versos, não encontramos os rígidos princípios parnasianos, que, depois de Olavo Bilac, Raymundo Corrêa e do Sr. Alberto de Oliveira, dominaram o Brasil — princípios que ainda hoje encontram alguns fieis, desses que todas as manhãs se ajoelham diante do templo da Forma para commungar a hostia dos hemistichios impeccaveis.

Mas também não encontramos o excesso, a irreverencia, a falta de amor à tradição, que dominam o grupo dos modernistas».

Ora, que ainda se fale em modernismo, vá. É um defeito agradável. Mas que se fale ainda em parnasianismo, oh!

Tirando a "Profissão de Fé" de Olavo Bilac, aquella Ode de Raymundo Corrêa, alguns sonetos de João Ribeiro e Alberto de Oliveira, que é que o parnasianismo fez no Brasil? Francisca Julia? Emilio de Menezes? Goulart de Andrade? Martins Fontes? Rosalina Coelho Lisboa? Não.

Depois dos que ajudaram a fundar a Academia, nenhum poeta brasileiro foi parnasiano. E os que foram antes não foram de propósito. Quando descobriram, tomaram modos.

Forma... buril... impassibilidade...

Com esta graça desmanchada que a nossa terra tem!

alvaro moreyra

Com este mal acabado tão bonito das nossas paisagens e das nossas creaturas!

Com esta molecagem que nós botamos em tudo!

Não vê!...

Poesia do Brasil é poesia livre, instintiva, nasce de sopetão, sentida, verdadeira, sem pensar no que vai dizer e dizendo o que está pensando sem saber...

A diferença entre a poesia de hoje e a de antes de hontem, todas as noites eu vejo em Copacabana.

Uma é a Avenida Atlantica, com o seu passeio arrumadinho e iluminada pelas lampadas postas em distancias iguaes, desde o Leme até a Igrejainha.

A outra é o ceu de Nosso Senhor, esparramado de estrellas, e a lua cahe não cahe por sobre o mar.

Estas coisas não são facéis de explicar.

Porque muitas pessoas acham sublimes os focos electricos da Avenida Atlantica e nunca olharam para o ceu...



ta Feia... ESCRITO ANTES DO TELEPHONE AUTOMATICO

de gloria, que chega a parecer bella! Se eu pudesse, um dia, entrar na alma dessa senhorita, quando ella estivesse ao telephone, ouvindo o galanteador distante, e pudesse tomar nota, direitinho, de suas sensações no momento — eu faria, então, um poema, faria o poema mais bello da cidade: "O Poema da Menina Feia".

As telephonistas bonitas, abandonam o emprego quasi sem saudade. Uma vez para casar, outras porque lhes offerecem um lugar de melhor ordenado. As telephonistas feias, não. As feias têm uma verdadeira adoração pelo serviço, no exercício do qual provaram as melhores emoções do amor. Só no telephone as feias ouvem galanteios que as enternecem como uma musica suave. Na rua, apagam-se por completo: passam desatendidas. Ninguém observa que ellas pedem, supplicam quasi, uma palavra de amor. Quem saberá, acaso, da tristeza que chumba uma mulher feia, quando uma mulher bonita é festejada? A' bonita, os homens dizem, como os hespanhões: "*Bem dita sea tu madre!*" Sim! a mãe de uma senhorita bella e boa (sempre se supõe que a belleza venha acompanhada pela bondade) merece todas as reverencias e mesmo a gratidão dos homens. E a mãe das feias?

As senhoritas feias têm um coração sensível e bom, cheio de amor; as boccas das feias estão sempre martyrizadas por uma insaciavel sede de beijos. Mas, ai!, a sua bocca e a sua alma são, quasi sempre, condemnadas a viver solitarias!

Pode-se conhecer só pela voz se a telephonista é feia ou bonita. A voz da bonita é um tanto secca, o seu "que numero faz favor?" não embriaga o assignante. A voz da feia é doce, musical, calida: amavel como um perfume. Ha outro signal que nos esclarece: a facilidade ou relutancia com que a telephonista concorda em palear com o seu longinquo interlocutor. A bonita apresenta difficuldades: parece-lhe uma concessão excessiva conversar com um cavalheiro de quem não tem, nem teve a menor noticia. A todo instante, ella se detém pensando em minudencias. Alarma-se imaginando que o assignante pôde ser preto ou amarello ou não ter dinheiro, nem posição. As feias, não. Que lhes importa se o assignante é preto ou não? A sua alma solitaria deseja uma illusão. Agarram-se ao primeiro, vorazmente, como se ellas fossem naufragas e o homenzinho a unica taboa de salvação (Abominavel imagem esta!)

As telephonistas vivem em dois mundos: um é o mundo das cousas materiaes e o outro é o mundo das vozes. As bonitas preferem o mundo dos seres tangiveis, mundo que tem cinema, automovel, sorvete, velhos camaradas. Não se contentam com a palavra do homem: exigem corpo, chapéo, bengala, lenço de varias cores, perola na gravata. As feias, não. Preferem o mundo das vozes, o mundo encantado do telephone. Fica satisfeita com a voz. Mesmo porque não lhes resta outro remedio: feias que são, só podem agradar a um homem que não as veja. Assim, o amante da telephonista feia é uma voz.

Que lhe interessa a "pose", o terno irreprehensivel, a cõr da gravata, as polainas? Ella ama o que tiver a palavra mais eloquente, persuasiva. E' feliz com esse amor puro, inoffensivo, extraordinario. O outro amor tem sempre o mesmo desfecho: desencanto. Além do mais, o corpo envelhece, perde a elasticidade, o vigor, a frescura; os olhos se apagam; as boccas murcham. A voz é sempre joven, sempre bella: tem calor e suggestão: a sua adolescencia é eterna ou se não é eterna, pelo menos, o seu esplendor ainda vive depois da decadencia do corpo.

As telephonistas feias são amigas de todos os assignantes que tenham uma voz agradável. Ter uma voz agradável é o bastante para se conquistar o seu coração.

Se a nossa palavra soa bem nos seus ouvidos, ellas *torcem* para que todos os nossos negocios tenham uma solução que lisonjeie as nossas pretensões. Só uma especie de triumpho não pedem para os seus assignantes favoritos: triumpho no amor. Nem falam nisso! Só faltam enlouquecer de ciúme! Esse ciúme parece invenção do chronista, mas, é um facto real nas telephonistas feias, facto que tenho observado repetidas vezes. Ellas não podem tolerar que uma voz amada (as telephonistas feias amam vozes e não homens) passe uma "cantata" noutra voz feminina. Certa vez, andei de namoros com uma senhorita. Pois, senhores! sempre que estava conversando com minha deusa no telephone, a linha, de onde em onde, era interrompida. E esse desagradavel incidente só acontecia quando eu estava no auge da exaltação e berrando os mais sumptuosos logares-communs do meu repertorio de phrases de amor. Cuidei enlouquecer! Mas, não suppunha, nem por sonhos, a causa real da irritante, methodica interrupção. Afinal, vim saber que a telephonista amava doidamente a minha voz e, com ciúmes, cortava, a toda hora, a ligação, já que não podia vingar-se doutra forma. Mas, essas ciumentas não são muitas. As feias, geralmente, são resignadas, passivas, humildes.

Um amigo meu todas as vezes que ouve a voz da telephonista, tem uma copiosa



Desenho de Guignard

hemorrhagia sentimental. "E' doloroso", exclama elle, "que eu esteja tão perto da sua voz e tão longe de sua bocca". Antigamente, eu tambem pensava assim e me enfurecia contra a barreira das distancias. Mas, depois de que vi uma telephonista sem dentes mudei de opinião. E quando ouço, agora, o "que numero faz favor?" fico pensando na possibilidade da telephonista ter ou não dentes.

Por falta de uma me felicito por sua bocca estar longe. Além do mais, a telephonista só é admiravel porque dá-nos a impressão de que é uma voz, uma voz apenas, e nada mais. Eu tenho o habito de imaginar, para as telephonistas que me attendem, typos, cabellos, olhos. Mas, confesso, e creio que a tempo, que esse habito é pessimo. Uma telephonista em carne e osso perde o doce prestigio envolvente de sua voz. E a cidade perde, tambem, uma das suas chiméras mais lindas.

Certo amigo meu só apreciava uma rosa de olhos fechados, mãos nas costas, todos sentidos impedidos, exceptuando, é claro, o olfato. "A unica cousa", disse elle, "que é emocionante na flôr é o perfume". A unica cousa admiravel na telephonista é a voz, a voz unicamente e nada mais.

NELSON
RODRIGUES

O poema da Telephonis

A telephonista na rua é uma mulher trivial. Só mesmo os olhares vadios fixam a sua figura desinteressante, onde não se vê nenhuma qualidade attractiva, nenhum traço excepcional. Ninguém se lembra de saudar-a com uma phrase de louvor, uma interjeição expressiva de encantamento ou desejo. E', em summa, uma personagem secundaria ou nulla no scenario da vida carioca. Quantos typos mais pittorescos do que o della? Justamente o que torna a telephonista seductora é o mysterio do telephone. Ouvimos uma voz que, às vezes, é quente como uma caricia. Mas, o seu corpo, os seus olhos, os seus cabellos ficam inéditos, a desafiar as nossas faculdades adivinhatorias. De quem será essa voz que nos attende, assim que suspendemos o phone? Será de uma senhorita bonita, intelligente, culta ou de uma banal, suburbana, feia? Sempre que me acontece estar com a fantasia desocupada, corro ao telephone. E, ouvindo o "que numero, faz favor?", começo a fazer deducções, a imaginar o provavel typo da telephonista que me falou. Primeiro calculo o corpo, a musica do contorno, o perfume dos cabellos, o brilho das unhas. Depois vou pensar na alma que imagino doce como uma canção.

A telephonista nunca devia apparecer porque desencanta-se. O que ella tem de mais suggestivo, captivante é a voz: e a sua voz só impressiona tão fundamente porque não tem bocca. O mesmo acontece com os reis, os poetas, as actrizes de cinema que sahem á rua. Um rei que apparece em publico perde toda a fascinação. O poeta, idem. Um grande astro de Hollywood na rua perde igualmente o fulgor de legenda. Greta Garbo na tela é uma mulher infernal, venenosa, fatidica, enlouquecedora. Na vida real é uma senhora respeitavel, inoffensiva, vulgar, incolor.

Alguem, ha tempos, aconselhou às mulheres, telephonistas ou actrizes, que não

sahissem nunca de casa. E, quanto ao problema amoroso, ellas o resolveriam da seguinte forma: enviando retratos aos seus respectivos amantes. Comprehende-se: uma mulher no retrato é sempre bella, fresca, elegante, deliciosa. Na sua, não tem cravos, espinhas, não diz tolices sobre literatura, nem chora ou espirra. Ao passo que em pessoa tem esses defeitos todos e outros peores. Sobretudo, envelhece e, pela manhã, ao acordar, é medonha.

Certa noite, num bonde, ouvi este pedaço de uma conversa entre dois cavalheiros: "...prefiro ouvir a voz de uma mulher, do que ver o seu corpo, a sua bocca, o seu typo. Porque, vendo-a, sou forçado a me contentar com um unico typo, imperturbavel, um corpo de formas fixas. Às vezes, e não raro, esse typo e esse corpo não coincidem com o meu ideal e só me inspiram tédio ou declarada repugnancia. Ao passo que não vendo a mulher que me fala (o que acontecerá numa conversação telephonica) tenho a liberdade de fantasiar mil corpos superiores, typos esquisitos, boccas frescas e perfumadas, que se outra virtude não têm, têm a virtude inestimavel de serem modificados, aperfeiçoados ou substituidos, conforme entenda minha imaginação ou minha opinião sobre esthetica e moral. Caso identico succede commigo a respeito das metropoles que nunca vi Paris, por exemplo. Nunca irei ver, visitar Paris, isso para evitar uma decepção certa. O Paris real deve ser uma cidade como as outras. Prefiro imaginar Paris a meu gosto. O Paris que eu imagino é uma cidade maravilhosa como não ha igual!" Não teve razão quem falou assim?

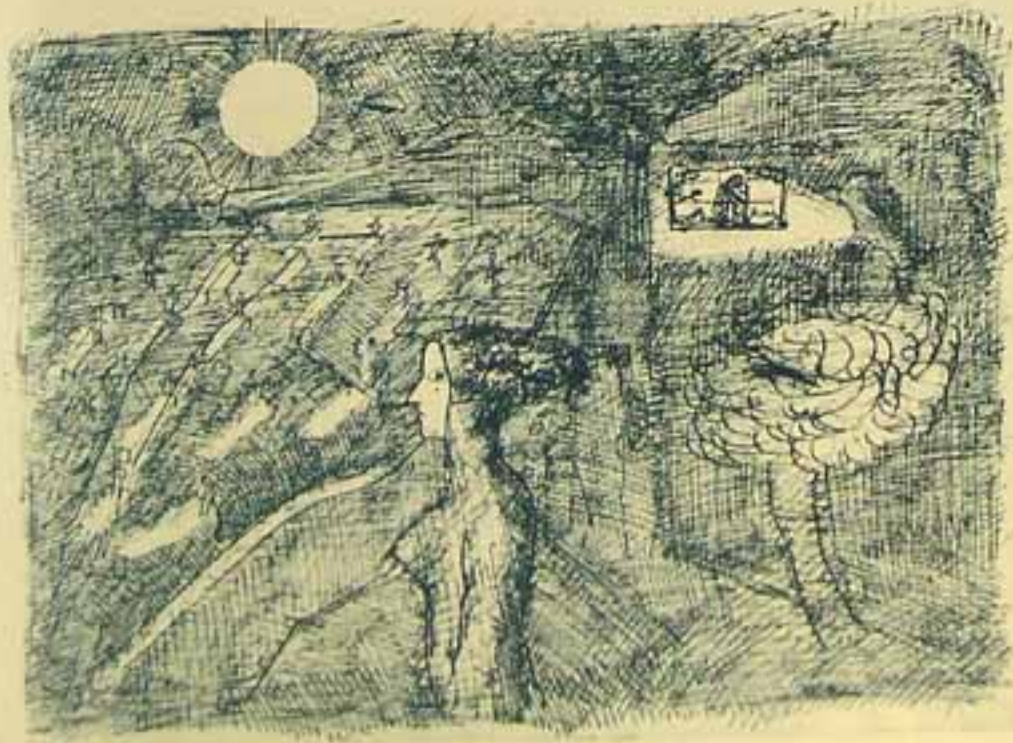
Nunca tive coragem de marcar um encontro com uma telephonista. Isso para não soffrer um desgano. Por influencia do telephone, gosto muito mais de ouvir a voz de uma mulher, do que ver a mulher que fala. Da mesma forma um canto me emociona mais quando não vejo a can-

tora ou cantor. Oh, a poderosa suggestão das vozes que não têm bocca!... A voz do piano obtém um exito maior, repercute com mais intensidade e duração na alma, no sangue, nos musculos da gente quando não vemos nem o pianista, nem o instrumento! Todos nós amamos o piano anonymo, a pianista invisivel!

Um dia, uma telephonista que me conhecia pelo telephone (eu tambem só a conhecia pelo telephone) insistiu commigo para eu ir ao seu encontro. Recusei-me a isso, empregando o velho, o literario argumento que emprego sempre quando ouço de uma dellas a proposta de uma entrevista: "gosto de você, porque você é apenas uma voz: uma voz sem bocca; no dia em que eu olhar para a sua bocca, deixarei de sentir a magia de sua voz". Ella pensou, pensou e, por fim, concordou commigo. Disse-me depois, que era feia, sem graça, sem "pose". Nenhum homem a cortejava; e confessou-me que, por isso mesmo, a sua necessidade de amar era cada vez mais imperiosa: "Como todas as mulheres feias", acrescentou, "tenho na alma um inexgotavel thesouro de amor", e chorou. Fiquei sinceramente commovido: tão commovido que julguei experimentar o perfume manso de suas lagrimas. (Delirio do olfato...)

O poeta desagrava-se de um fracasso sentimental, escrevendo um iracundo soneto, no qual chama a mulher que o repelliu de "Vil Messalina!" Tanto basta para que elle se julgue planamente desagravado. E logo após sahe á rua e não tarda a perseguir com lamurias outra dama, a qual, como a primeira, repelle decisivamente o vate (os poetas são de uma infelicidade atroz com as mulheres; só conheço uma especie de poeta que nunca soffreu a recusa de uma mulher, porque é de uma castidade feroz: refiro-me ao poeta erotico).

A telephonista desagrava-se de uma forma mais pacifica, ingenua: ouvindo os louvores de um assignante eloquente. Aliás, o telephone serve para qualquer mulher victima de um desastre sentimental. Quantas meninas feias, renegadas, esquecidas não recebem pelo telephone vehementes declarações de amor? Ellas têm, ahí, o seu momento de gloria, de exaltação. Eu conheço uma senhorita feia, sem espirito, sem attractivo de especie alguma, a quem tortura a terrivel sede de amar. Essa menina que pôde andar impunemente pela cidade, pelas ruas desertas, sem policia, livre de ouvir qualquer galanteio ou soffrer as impertinencias dos homens — tem escutado no telephone hymnos entusiasticos á sua belleza, a qual belleza nunca existiu. E' quando colloca o phone no ouvido e pede ligação para um "muchacho" qualquer, por palpite. Ouve, assim, diariamente, palavras de fogo, elogios que arrepiam ou queimam. E, afinal, ao desligar o aparelho, está tão transfigurada pela emoção, e exaltada pela febre, cheia



Desenho de Guignard



Matto Grosso — Campo Grande — Jardim Municipal

Tia Martinha

A LAMPADA abria um halo largo de luz; grilavam insectos, fóra, na fenda dos muros, pela quietude estrellada da noite, enquanto, da sala perto, vinha o rumor abalante, apressado e trépido da machina a costurar linhos brancos — que era a Amanda, coitada, a tiscar sobre as costuras.

Nós, em camisolas, já promptos para o deitar, grupavamo-nos no corredor para o matte — um corredor extenso de grossas paredes e largas janellas. Ao centro sentava-se a tia Martinha, em um bancozinho baixo, com os seus olhos de aros de aço e o livro de orações nas mãos. Contava-nos, então, os seus lindos contos: o martyrologio dos principes andantes, a historia das fadas bemfazejas, e nos dava, por vezes, á curiosidade dos olhos o goso de estampas coloridas de um Velho Testamento — um grande livro largo que abriamos no chão, nós ao redor, a folhear-o, pagina por pagina.

Ai! Doces estampas que eram, onde anoitecia o negror setinoso dos cabellos fartos de Ruth e andava, pela messe dourada das lavouras, a mancha clara das barbas longas de Abrahão!...

Apotheose de prazer, com estridulos de chilreio alegre, aquelle succeder de figuras e cores, de trigaeas e montanhas, de homens em tunica e mulheres sobraçando pucaros!... De repente eram os de Israel, por entre muralhas d'agua, atravessando o solo areento de um mar talhado ao meio, guiados pelo vulto do velho propheta com os seus raios geniaes á fronte, pasmando-nos, provocando duvidas de que fossem chifres aquellas irradiações do seu espirito de previsão e de sabedoria! E mais adeante era, na vasta

desolação de um deserto, a figura soffredora de Agar, a quem a Dulce, a "cacula" de todos nós, apontava logo com o dedinho gordo, a chamal-a "Ari", que vinha a ser na algaravia syllabica dos seus dois annos, a Maria Rita, a ama que a creara, a "Bá" negra, em cujo seio amoroso e farto sugara, por mezes, gulosa e linda, com a mãozinha sobre a teta e o botão da bocca apinhado em beijo, toda a vida que ora corria-lhe escaldante nas veias.

Por um cerrar de noite — havia uivos lugubres de vento nas casuarinas da chacara — a tia Martinha começara: — Era uma vez... E, de repente, quedou-se — os olhos abertos e a bocca incerta... Sentados no chão, á sua frente, em semi-circulo, olhavamol-a surpresos, esperando continuasse — as mãozinhas cahidas ao collo e os nossos olhos pasmos nos seus olhinhos quietos...

A Dulce, para animal-a, sentindo-a tardar, tati-bitou: — "Ela u'a vez..." Mas, a tia Martinha... Deus nosso!... D'ali de onde nos falava, ali se ficou como uma santa...

No dia seguinte levaram-na, no dia seguinte — ai! que tristeza que foi!... — em uma caixa negra, estreita, com galões dourados... Puzeram-lhe flores por cima e, nós, beijos, no panno preto dos seus sapatos sem salto.

E de todos, a quem mais pungia aquella ausencia, em quem mais ficou a amargura daquelle deixar, foi á Dulce — ella, então... para quem as bonitas historias da tia Martinha não contentavam com uma só narração!... Queria que as contasse — e indicava o numero, exigente, numa caretta gracil de amúo, com os dedozinhos minuculos abertos em angulo: — "Duza vez... Duza vez..."

Por fim... foi-se, tambem, a Dulce, um dia, na garra adunca da angina e na seda branca de um caixão pequeno... uma tarde triste, fria, d'Avè-Maria triste — atrás, quem sabe? das bonitas historias que a tia Martinha tinha levado... A querer ouvil-as ainda, a querer ainda, talvez, que lh'as contasse, lá em cima: "duza vez", a Dulce, "duza vez..."

LIMA CAMPOS

Jardim Municipal — Campo Grande — Matto Grosso





RECEPÇÃO NO PALACIO DA NUNCIATURA

O Senhor Nuncio Apostolico e os senhores Ministros do Exterior, da Educação e do Trabalho, com representantes do Corpo Diplomático e da Sociedade do Rio de Janeiro.



Na igreja de Nossa Senhora do Rosario, quando o Conego Olympio de Castro fez entrega de uma espada de ouro ao Senhor Oswaldo Aranha, em nome dos collegas de turma do Ministro da Justiça.

HOMENAGEM
AO
MINISTRO
DA
JUSTIÇA

Appartamento

O governo do Chile, num dia claro, mandou fechar a Escola de Bellas Artes de lá. Despediu os professores. Deu destino melhor ao prédio. Os alumnos de talento ganharam uma pensão e uma passagem até a Europa.

Os outros tiveram que procurar estudos mais adequados aos seus temperamentos. E houve uma grande economia para o país. Nós iam pedir a mesma providencia ao governo do Brasil. Argumentando com o que viamos, com o que sabiamos, com o que ouviamos. Felizmente, o governo do Brasil nomeou para director da Escola de Bellas Artes daqui o senhor Lucio Costa. E o senhor Lucio Costa pensa como nós. São palavras delle estas palavras:

"O 'Salon', por exemplo, — que exprime sobrejamente o nosso grau de cultura artistica — diz bem do que precisamos. De anno para anno, tem-se a impressão que as télas são sempre as mesmas, as mesmas estatuas, os mesmos modelos, apenas a collocção ligeiramente varia. Apesar do abuso da cor (ter colorido gritante, julgam muitos, é ser moderno), sente-se uma absoluta falta de vida, tanto interior como exterior, uma impressão irremediavel de rachitismo, inanición. O alheamento em que vive a grande maioria dos nossos artistas a tudo o que se passa no mundo, é de pasmar. Tem-se a impressão que vivemos em qualquer ilha perdida no Pacifico, as nossas ultimas creações correspondem ainda ás primeiras tentativas do impressionismo. Todo esse movimento creador e purificador post-impressionista de Cezanne para cá, é desconhecido e renegado sob o rotulo ridiculo de futurismo. É preciso que os nossos pintores, esculptores e architectos procurem conhecer sem 'parti-pris', todo esse movimento que já vem de longe, comprehender o momento profundamente serio que vivemos e que marcará a phase 'primitiva' de uma grande era".

Deante disto, depois disto, como diria Ruy Barbosa, vale a pena esperar...

Alfredo Campêdo de Sant'Anna tem publicado coisas em verso e coisas em

prosa nos jornaes e nas revistas. E' um nome bem conhecido e bem admirado.

E já na primeira semana do anno, vamos ter o primeiro livro delia: "Festa dos Astros", poema da Revolução, em rythmos largos, imagens amplas, acceso, contente, triumphal.

Agora, nestes tempos de Tribuna Revolucionario, anda um desassocego na cidade, uma inquietação nas pessoas. Não em toda a cidade. Não em todas as pessoas. Está claro. Quem era como é continua acordando e dormindo serenamente. Os que não eram como são têm pulgas na cabeça. Perderam as cores e o assumpto. Nas ruas caminham de olhos no chão e orelhas no ar. Em casa não podem ouvir bater na porta. Pulam. Ficam com a cara cheia de heins! E suam como geladeiras. Não, esta não é a Republica que elles sonharam... E tanto não é que, quando se reúnem, affirmam que, "mais dia, menos dia, tudo vai terminar como antes..." Mas então era o Brasil que terminava. Que diabo! Deus já deve estar cansado de ser brasileiro!

Se elle se naturaliza fóra daqui, não se salva ninguem...

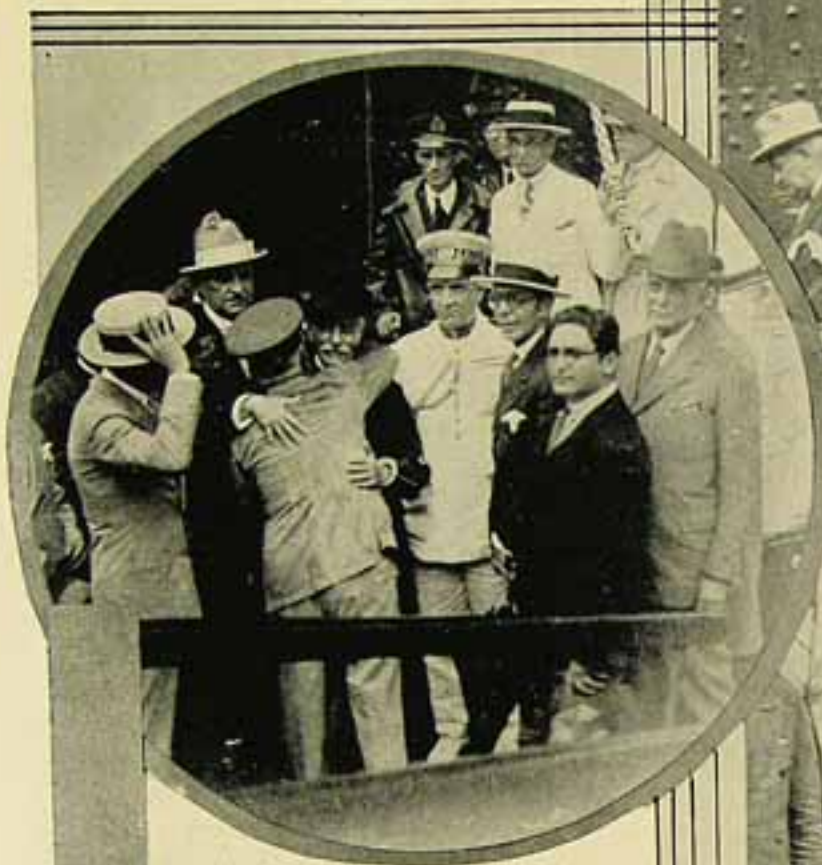
Quando o Rio só pensava nas missas, todas as manhãs tinha um prazer renovado. Quem lhe trazia **LINDAS** era o "Diario de Noticias": **CARTAS** as "Cartas á Menina de Portugal". Simões Coelho, autor dellas, muito conhecido na imprensa, no theatre e no cinema, ficou de repente conhecido em todos os lugares. As cartas que elle publicava não pareciam escriptas. A gente as ouvia, espontaneas, naturaes, sinceras, com o sotaque lá da terra. Para fazel-as, Simões Coelho deixou de ser "um" portuguez. Ficou sendo "o" portuguez. E assim tivemos, debaixo deste sol, de Julho a Setembro, a illusão de cada dia, por uns instantes, viver nas paizagens de onde veio Fernanda Gonçalves e para onde vai ainda hoje a saudade dos olhos que viram e não esqueceram mais a "Menina de Portugal". Simões Coelho reuniu numa plaquette as suas Cartas lindas. Correia Dias desenhon a capa, cabelhos, iniciaes e finaes. Retratos de Fernanda Gonçalves e clichés de festas que lhe deram, completam o pequeno volume, edição do autor.

Mascaras contra gazes asphyxiantes usadas pelas forças que marchavam contra Itararé. Essas mascarar eram fabricadas nos laboratorios da Universidade do Paraná com camaras de ar offerecidas pela população de Curitiba. Duas mil por dia. A photographia é um detalhe de "Patria Redimida", Groff-Film que vai ser exhibido nos cinemas de todo o Brasil.



PARA TODOS...

De
volta
ao Brasil



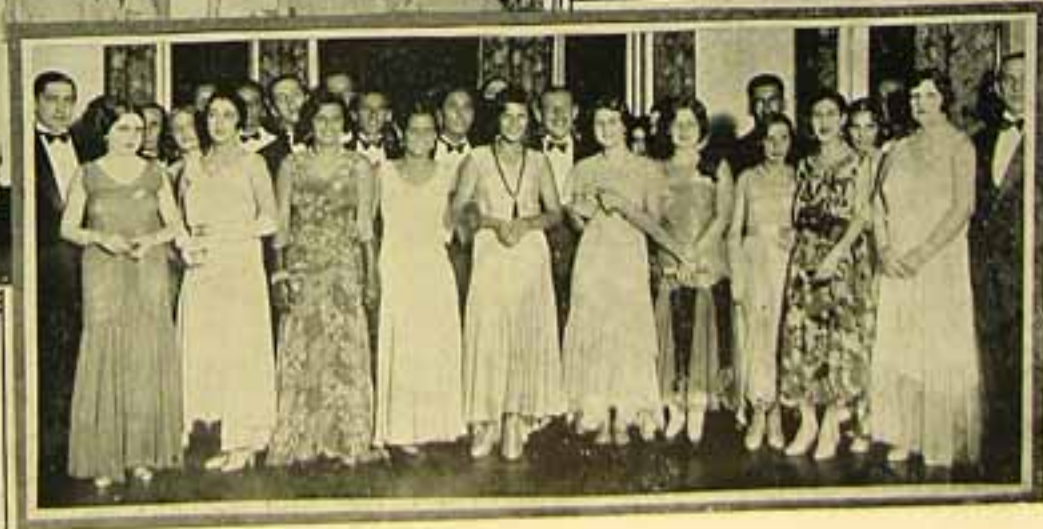
Aspectos da recepção do senhor e
senhora Epitácio Pessoa, que che-
garam da Europa,



Balle do City Bank
Club, no Club dos Ban-
deirantes

e
Balle no Praia Club

Adeus,
1930!



BOAS FESTAS



No Fluminense Football Club



No Club de Regatas
Vasco da Gama



Gente miúda e gente grande foram buscar presentes nos dois grandes estádios da cidade.

A Senhora Getúlio Vargas
distribuindo mantimentos aos
pobres no Asylo São Vicente
de Paulo.



FIM DE ANNO... COMEÇO DE ANNO



SENHORA ANTONIO LEITE DO VALLE
COM UM FILHINHO.

O Presente de Festas

DESDE que amanhecera o dia, um dia esplendido de sol e de vida, Carlos Antonio se encontrava perambulando pelas ruas, como um pária em busca de um destino, e, de quando em quando parava diante das "montras" das lojas, onde embebia o olhar contemplativo nas ricas e polychromas exposições de brinquedos... E caminhava sempre, alheio à turbamulta que o atropelava por vezes, na lufa-lufa de adquirir os mais caros presentes para os primogênitos que em casa aguardavam, com o riso atropelava por vez, em casa aguardavam, com o riso bom e infantil nos lábios, o presente amigo de Papae Noel... Carlos Antonio não sabia para onde ir. Sim; comprehendia que necessitava voltar. Necessitava... Em casa, de onde sahira às primeiras horas da manhã, deixara a esposa e o filhinho ainda dormindo. Era dia de Natal e elle havia tres meses fôr dispensado da casa commercial onde trabalhava como correspondente, a título de economia da mesma. E desde então, caba Deus os sacrificios feitos para conseguir o pão quotidiano para os dois entes queridos que lhe são tudo na vida!

E, agora, sem um nickel no bolso, Carlos Anto-

nio recordava-se do pedido ingenuo do filhinho, na noite anterior:

— Papuesinho, Papae Noel vem amanhã trazer o meu presente de Natal, vem? Eu quero que elle traga uma bicycleta bonita como a de Juquinha... E dava pulinhos de contentamento, antegozando a sua grande alegria! Carlos Antonio parecia que tinha um inferno na cabeça. Nem um só parente ou amigo a quem recorrer. Elle já não tinha mais direito de recorrer a parentes e amigos... Era inexplicavel o seu estado de nervos. As lagrimas cahiam-lhe das palpebras e elle desconhecia que estava chorando...

... Carlos Antonio caminhava sempre, sem destino certo, com passos tardos e olhar triste...

Adiante, na rua mais movimentada da cidade, parou em frente á loja mais rica de brinquedos. No limiar da porta, falou de si para consigo, a garganta oppressa por uma força interior:

— Sim, meu filhinho, Papae Noel ha de levar o seu presente de Natal... ha de leva-lo!... Esforçou-se para aparentar calma. Entrou. Muito acanhadamente solicitou do dono da casa, que se achava encostado ao balcão, um pedaço de papel e uma

caneta com tinta. Solicitou ainda o seu nome e começou a escrever com enfreguidão, os olhos fôr das orbitas. Carlos Antonio parecia que ia enlouquecer. A cabeça doía-lhe sempre, horrivelmente.

Tinha febre na alma, febre no coração. Terminado o bilhete, dobrou-o com as mãos tremulas e entregou-o, juntamente com a caneta, ao mesmo senhor e deltou a correr, como um louco, e, fôr, na rua, atirou-se para debaixo do primeiro vehiculo que passava no momento...

E naquella mesmo dia, um dia esplendido de sol e de vida, o filhinho de Carlos Antonio, um garoto de cinco annos de idade, recebia o seu presente de Papae Noel: uma bicycleta bonita como a de Juquinha...

GUIOVALDO MONTEIRO DE ALMEIDA
Cidade do Salvador, Dezembro, 1930.

SENHORA RAUL MOREIRA COM UMA FILHINHA.



Em Torno de Jules Romain

EMOS uma tendência insopitável de ligar as coisas da nossa vida quotidiana com todo o enriquecimento do nosso intellectualismo e da nossa sensibilidade, que nos adveio das leituras que fizemos e das obras de arte que admiramos.

A cultura é um filão inesgotável de maravilhas e contentamentos interiorizados.

Transforma o quotidiano, num timbre harmonioso, sob um tom de originalidade. Alchimista, muda e argila em ouro.

A materia em espiritualidade, que é uma como plenitude do espirito, e sobre a secura das relações mecânicas, das cadeias de ferro dos conceitos mortos, das formulas fakirizadas com que os bonzos da vulgaridade celebram as suas missas diárias, por vezes brilhantes, mas no amago inexpressivas e vazias, a cultura, a colorida Scherazade da minha alma tece e trama e carda sobre a terra bronca dos preconceitos sérios, honestos e bem ponderados, os aranhescos subtilezas, o orientalismo em perfume, a successão das imagens novas.

Imagens novas... Criações, milagres.

Mundo inedito, universo saboroso que o Homem junta a esse outro Universo mecanico, ordenado e mathematico, que dizem criado por uma intelligencia bem superior à sua.

Ilusão onde elle cria por momentos a sensação da realidade, de ser alguma coisa, de ser livre, ainda que fluindo em graça de espirito na predeterminação de uma felicidade, que ha de vir...

E, pois que na incognita da Vida sente que só existe uma Realidade, elle mesmo, rasga-se em talhos de luz a sua visão das cousas, porque enriquece com o pensamento, com a sensibilidade a sua verdade interior. Enriquecida a percussão da sua personalidade, afinadas as suas cordas animicas, bojada a sua resonancia, como num instrumento de madeira mais nova, pela cultura, o contacto do espirito com o mundo exterior cõa uma symphonia de tonalidades subjectivas tão complexas e tão variadas que se diria um preludio de Wagner ou um thema de Beethoven.

Tudo é relação do mundo com a alma. Variados os factores ou os agentes dessa funcção que afinal é a propria vida, e se essa variação se effectiva num aperfeiçoamento, num refinamento instrumental das faculdades subjectivas, a vida se enriquece, se chromatiza de gammas, de mais luxo, como na ascendencia de uma escada que nos conduzisse das clareiras de uma floresta tosa para a polychromia de um minarete arabe.

Essa a impressão que nos deixou a leitura do subtil Jules Romain, o extraordinario escriptor francez, que vem sendo festejado pelos mais cultos centros da grande capital intellectual do mundo.

O arguto Jean Prevost, a proposito do grande genio criador de Romain, escreveu acertadas observações sobre as suas qualidades de intellectual e de artista.



Vestido de noite com capa

Photo D'Ora, Paris



DOLCE FARNIENTE

— Domingos! Domingos! Oh, Domingos! Você está surdo? A dormir como um "lord" e o serviço parado?

— Os Domingos foram feitos para descanso...



Olga Prager
que realizou
na outra se-
mana um lin-
do recital de
canções

POR JORGE SALIS GOULART

Mostrou como elle, libertando-se das extravagancias das modernas escolas literarias, entre as quaes se tem disputado a inquietude do intellectualismo europeu não obstante é um alto criador de originalidades pelo matiz da que constitue o seu senso artistico.

E' que a invulgaridade não está propriamente na forma, mas sim na qualidade da alma do que tenta reproduzir impressões das cousas.

Não é tentar exprimir as complicações do materialismo hodierno por uma maneira de dizer mais complicada ainda. Mas é fazer funda a propria superficialidade das coisas, porque estas não são superficiaes em si mesmas, mas na alma que as comprehende ou que pensa comprehendel-as. Bem razão tinha Keyserling em hierarchizar as almas pelas suas qualidades, isto é, em valorizal-as de accordo com a sua corporificação sonora, como numa escala de instrumentos de cordas que se succedem por oitavas, desde um minimo a um maximo de vibrações.

A alma de um Romain ou de um Marcel Proust deve ser assim como essas notas, a um tempo lancinantes e velocissimas em vibração dos violinos orchestraes, sentindo ao mais simples contacto todas as subtilezas da vida.

Talvez não sejam muito novas as cousas que Romain trata, mas é profundamente sua, altamente original, a subtileza com que as interpreta.

"Quand le navire" é uma pagina expressiva da sua mentalidade.

"J'y restai quelques minutes à me laver les mains, à interroger mon visage dans les glaces, à me laisser fasciner par les miroitements des faïences, et surtout à recevoir le navire sur moi de toutes parts en pluie fine."

"A receber o navio sobre mim, de todas as suas partes em chuva fina"

Maravilha de expressão!

Representação de um estado psychologico de um modo tal que as letras frutificam em espirito, amadurecem em alma. E' a isso que se pôde chamar o classicismo moderno, pois que, como já foi entrevisto, caminhamos incontestavelmente para um moderno sentido classico da belleza.

O que variou foi a nossa comprehensão do Bello.

O novo classicismo, que se está desenhando na literatura e que em nossa opinião vae derrocar as ultimas escolas futuristas, dadaistas, etc., não será um classicismo á antiga.

A razão, a deusa séria e euclidiana do espirito occidental, voltará de novo a manter no mundo da arte as suas linhas estatuarias de elegancias, mas a materia prima do que constituirá a sua synthese será mais rica e harmoniosa.

O instrumento com que apprehenderá a unidade das cousas, a ordem universal, será bem mais vibratilizado (Termina no fim do numero).



Photo D'Ora, Paris

Vestido de rua em Gita Bazar



Stephana Macedo, cantora regional e harmonizadora de motivos brasileiros



TUDO REMEXIDO

— Marcolina! Marcolina! Onde estão meus suspensórios?

PARA TODOS

EGYPTO



KARNAK
ENTRADA DO HYPOSTYLO



KARNAK
NO CAMINHO DO PTDOMEY

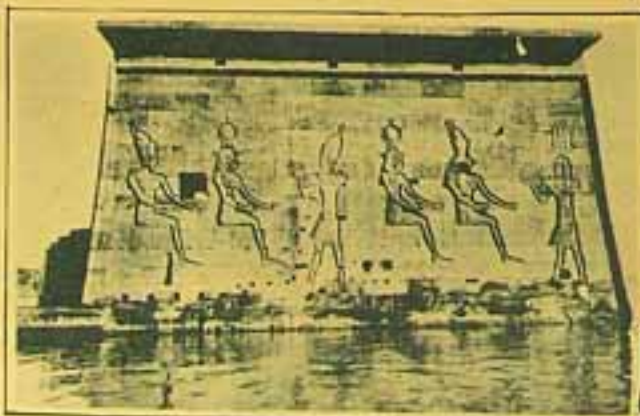


PHILAE — TEMPLO DE ISIS



EM CIMA
TEMPLO EM LUXOL

O RAMESEUM — THEBAS



OUTRO
ASPECTO
DO
TEMPLO DE ISIS



TEMPLO
DE
OPER
EM
KARNAK

PHOTOGRAPHIAS DE

EMMA SCHUBROW





SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Sabbado de tarde, o pequeno monumento de São Francisco de Assis, na Praia do Russell, foi visitado por positivistas e catholicos que prestaram homenagem ao Santo da fraternidade humana. Entre outros estiveram lá os Senhores Affonso Celso, Augusto de Lima e Amaro da Silveira.

HERMES-FONTES foi-se embora. Com um tiro no ouvido passou para o outro lado, onde dizem que está um mundo melhor. Deve ser melhor. A vida nunca quiz bem a Hermes-Fontes que tanto queria viver. Ella teve paciência. Esperou

que ella se cansasse de ser assim. Ella não se cansou. Poz-lhe um revólver na mão. Despediu-o. Pobre Hermes-Fontes! Que longe das "Apotheoses"! Mas que perto da "Fonte da Matta"! O caminho da algazarra para o silencio. Quanta coisa calu na viagem! Quanta coisa veiu da viagem! Mas tudo que tu perdeste era tudo que tu amavas. E o que sobrou apenas te fazia pena. Foi triste, foi feio o teu destino de homem. Aca-

HERMES FONTES

bou-se. Foi bello, foi alegre o teu destino de poeta. E recomeça agora mais alegre e mais bello. E' a vingança dos homens que tambem são poetas. A vida ruim extingue os homens. Os poetas ficam vivendo eternamente.



TEMPO DE FESTAS



Distribuição de brinquedos no
Club Naval, no Automovel
Club, na Casa da Criança do
Rotary Club onde os pobrezi-
nhos também receberam rou-
pas e na Escola Celestino e
outras escolas publicas da ci-
dade.



A ALEGRIA DAS CRIANÇAS



S É O PERDÃO DA VIDA...

THE A T R O



A Companhia Mulata que está fazendo sucesso com as suas revistas typicas no Republica.

Em cima: artistas e coristas da Companhia de Operetas Vicente Celestino que estreou no João Caetano com "Alvorada do Amor" que Octavio Rangel tirou do film de Maurice Chevalier



Olympio Bastos (Mesquitinha) que foi dar um passeio no Triunon mas já voltou para o Recreio.

O NOSSO theatro de comédia vive de traducções más e de originaes pessimos. A culpa é sempre dos escriptores que, podendo dar coisas boas e optimas aos elencos de declamação, não se importam com o theatro. Falam assim. A verdade, entretanto, não está ali. A verdade está na incompreensão dos interpretes e no horror que têm a tudo que não entendem. Uma peça intelligente toma logo para elles aspectos de porão. Principalmente se o autor prohibe os

cacos, a collaboração no texto. É por isso que os escriptores não escrevem para o theatro. Para não aborrecerem as actrizes e os actores. Simples questão de delicadeza... Delicadeza que os actores e as actrizes não precisam usar com o publico. O publico não vae ao theatro...

ROULIEN vae para a America do Norte. Vae trabalhar no cinema sonoro. E desta vez, garantiu-nos, vae mesmo, apesar de já ter feito a sua festa de despedida. A

garantia de Roulien é muito importante. Porque, ha quatro annos elle faz a sua festa de despedida nas vespas de embarcar para a America do Norte e depois não embarca...

ZAIRA Cavalcanti anda fazendo um successo doido em Buenos Aires. As canções do Brasil, tristes ou alegres, estão populares nas ruas da cidade do tango...



D
A
N
S
A

AS
IRMAS
KEMENY,
BAILARINAS
DO
CASINO DE PARIS



PARA TODOS

LA-
VU-
RAS
LA-
PO-
NE-
ZAS



Kivonaga: Mulheres apanhando flores



Ootamaro: As pescadoras de awabi



Mamãe e filhinho, por Ootamaro



Yeisho: Retrato da jovem Oshichi

O Japão já esteve na moda. Ganhou até as consagrações de uma ópera: "Mme. Butterfly" e de uma opereta: "Geisha", além de numerosos livros de autores que viajam. Tudo isso por causa da guerra com a Rússia. Agora, o mundo só se lembra do Japão quando há terremotos lá. Mas, da curiosidade antiga, muita coisa ficou. Ficou a doçura de uma poesia feita em bombons de sentimento e sugestão. Ficou a arte fina, descoberta nos seus pintores. Dessa arte estão aqui alguns exemplares em gravuras de Kiyonaga, Sharaku, Yeisho, Outamaro. Gravuras clássicas e moderníssimas... Tanto é verdade que o Ecclesiastes tinha razão. E Buddha também...

O actor
Kunya,
por
Sharaku

Cena de interior, por Kiyonaga



Kiyonaga: O passeio

PARA TODOS.



NYLCÉA
NAPO-
LEÃO
AZEVEDO
GOMES
E
WASH-
INGTON
GUTER-
RES.



JURITY
DE
SOUZA
E
RAY-
MUNDO
FARIAS

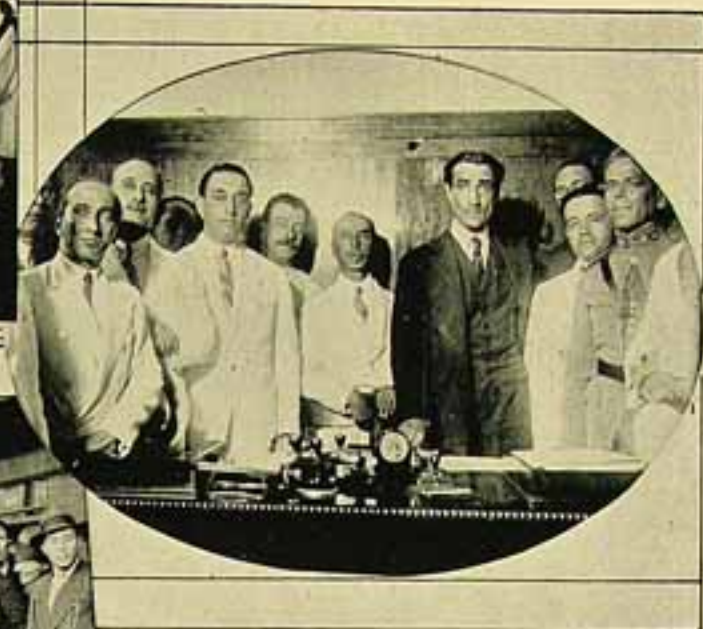
AINA CARDOSO DE MENEZES E BENEDICTO JANOT

CASAMENTOS

PARA TODOS...



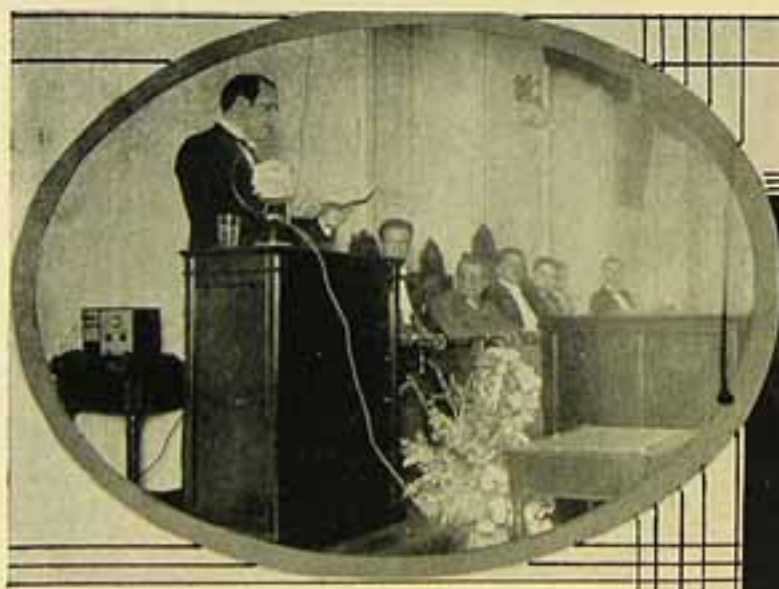
Em baixo, á direita: posse do novo director do Lloyd Brasileiro, senhor Mario de Almeida.



Em cima, á esquerda: no Ministerio da Guerra quando foi feita a entrega de condecorações aos officiaes brasileiros pela Missão Franceza. A' esquerda, em baixo: na estação da Central quando chegaram de Poços de Caldas os Senhores Oswaldo Aranha, Góes Monteiro e Juarez Tavora.



R e p o r t a g e m



Na Academia Carioca de Letras quando tomou posse o senhor Phocion de Serpa. O senhor Phocion de Serpa lendo o seu discurso de entrada. Um grupo de academicos com o seu companheiro novo,



No tempo da Revolução



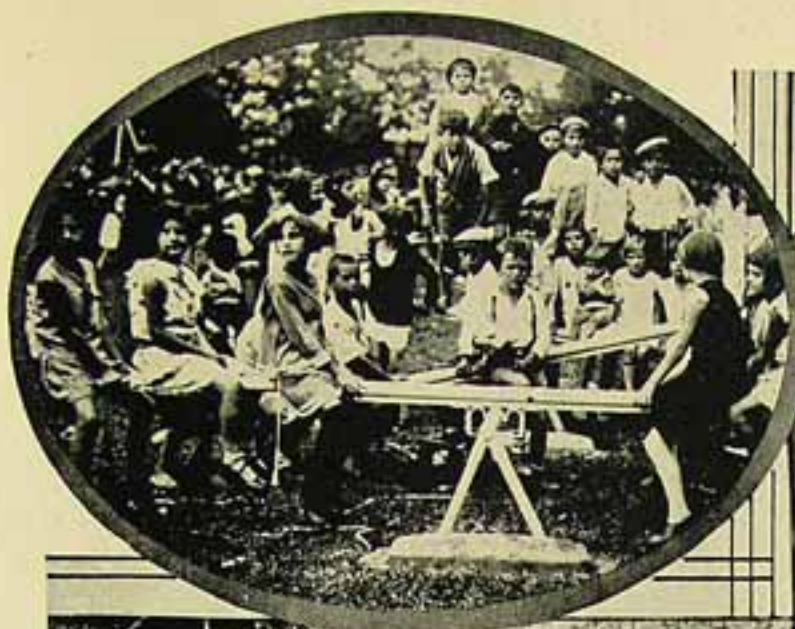
O
Tiro



4



Diversos instantaneos da juventude gaúcha que
forma o Tiro 4 com sede na Capital do Rio
Grande do Sul.



Em São Paulo

Em cima, à direita: médicos da capital que completaram cinquenta anos de clínica. À esquerda: no "Ground" infantil recém-inaugurado no Parque Pedro II pelo Prefeito Anhaya Mello. E festa de Natal no Club das Perdizes.

João Luso, poeta que conta histórias bonitas, irmão Noel das crianças grandes. Ele nos deu, há tempos, uns Contos de Natal. Todos lemos e guardamos o livro. A segunda edição agora aparecida vem para a gente que tanto queria ler os contos de João Luso e não encontrava mais nas livrarias.

Anno Novo

Por que será que se costuma festejar a entrada de um anno? Por tradição, dizem uns, pela entrada do anno novo dizem outros. E todos concordam que as festas auguram felicidades...

Um anno novo o que é, porém? Um novo tempo, afirmam. E o tempo que avança pode ser motivo de felicidades? Afirmam ainda que sim, mas eu creio que não.

Para mim, pelo menos, não é motivo de felicidade alguma. É porque eu anseio, eu sonho, eu idealizo e eu quero idealizar e sonhar moço, com a força da juven-

tude e não com a força dos velhos...

Eu não vejo o Tempo, não o apalpo, mas o sinto. Sinto-o avançar rapidamente, sinto-o passar como um furacão, sinto-o ir-se desapidadamente, sem que eu conheça, entretanto, a sensação da vitória, a sensação da glória e a sensação do amor...

Tres objectivos, tres finalidades que só não gulam o vulgo, o mediocre. E é por isso que o vulgo, o mediocre festeja o anno novo sem outra finalidade que não essa: "novo anno, felicidades..."

Além pouca coisa...

CABANAS





IDAS apressadas à cidade, compras de última hora, o vestido que ainda carecia de provas, chapéus, algumas encomendas, perfumes, livros, falta de tempo para despedidas, a hora do embarque, algumas lágrimas e muita tristeza, e você se foi... Desde o momento da partida que fiquei a pensar: quando voltará? Quem sabe se a província não a prenderá tanto que, pouco a pouco, vai esquecendo o povo daqui? Já o receio indica um princípio de ciúme, um princípio de inveja... Vale a pena tornar-se querida assim, pois não? E você se foi justamente durante as festas de fim de ano e para dar-nos trau no Anno Bom. Apesar da crise, minha bella amiga, sei que o tempo de festas, de presentes, de lembranças andou rico. Talvez poucos fossem os de quem Papá Noel se esqueceu. Ouro e prata nas capas das revistas. Prata e ouro nas arvores peçadas de brinquedos, de bombons onde faiscavam velinhas de cera de todas as cores. Nos "reveilhões" as moças pareciam meninas, contentes com os brinquedos que adornavam as mesas da ceia, alegriíssimas com as bonecas que ganharam e ainda mais alegres com os numerosos bonecos vestidos de "smoking" branco que as convidavam para os foxes e os sambas. Como vê, contentamento por toda parte. Mesmo ahi, na casa imensa e luxuo-

sa que é a sua, houve barulho, houve, certamente, dança, e os bolos finos foram tão apreciados quanto a macaxeira assada na brasa e a castanha cozida com herba doce. Eu... Você, além de tudo é ingrata, é má, faz com que a gente se esqueça de que deve estar feliz, e fique a maquinar, a maquinar até que a noite se escôe, até que passem todas as horas em que se deve fazer côro com o côro de alegria dos outros...

Passou, porém, o Natal. Anno Bom também se foi. Você está longe, mas não se esquecerá, naturalmente, de que deve continuar a cuidar da elegância, de seguir attenta as novidades da moda. Parece que, só agora, o calor se fixará. E não ha outro remedio senão vestir tecidos leves, mangas curtas, ou ir de pyjama para a praia coisa perfeitamente de accordo com os modernos habitos das modernísimas creaturas deste moderníssimo século de Nosso Senhor Jesus Christo. De pyjama ou de "mail-



lot" passam as cariocas horas da manhã, horas da tarde, na areia de Copacabana, de Ipanema, do Leblon. Jogam petêca, bola, namoram, brincam muito, rias, quasi sempre, desdenham o banho de mar. A esthetica antes de tudo, mesmo porque, as tintas que inventaram para o rosto são de pouquíssima duração. Uma das frequen-



P O E S I A

JÉC'A TATÚ NOITE DE CHUVA, ALMA FEITICEIRA

Eu tenho muita pena do Jéca Tatú
leico e sentimental
que vive no sertão de minha terra,
que é muito meu, porque é todo brasileiro!

Eu tenho muita pena do Jéca Tatú
d'olhos languídos e sorriso doloroso
que vive sempre de cócoras,
numa atitude morbida
de quem tem o corpo cansado
e a alma amortecida numa emoção intensa...

E em as noites serenas e claras de estio,
quando as estrelas do céu,
num indiscreto e encantado namoro
fecem, com o seu pensamento de sêda,
lindos madrigais à lua,
Jéca Tatú canta baixinho e sonha...

E a sua cantiga poética,
dolente,
harmoniosa
e doce,
toda feita de sons e de ritmos inéditos
parece comover a própria alma das coisas...
E eu tenho muita pena do Jéca Tatú
d'olhos languídos, e sorriso doloroso
porque vejo no seu olhar,
vago e triste como um sonho,
uma enorme imprecisão contra o destino
que fez triunfar aqui, — na terra de Chanaan —
o homem branco e civilizado da Europa,
em vez de fazer vencer
o cabra forte e pujante da nossa terra,
o bom e ingenuo caboclo nacional!...

RECIFE.

Noite escura que nem brisa.
Um pim pim. E a chuva cai lá fora.
E a velhinha enrugada
como um figo passado
desfia aos meninos, ao redor do fogão,
o seu rosário
de histórias velhas de revolução...
E a vizinha, conta aquela história
do phantasma sem pernas
que se encorpilou no cavalo do avô.
Ella bota-se e começou:
Foi numa noite assim...
(Um trovão fez dançar nos casilhões
os vidros da janella. Tlim tlim tlim)
Santa Barbara, santa. Santa Barbara, S. Jeronymo.
Santa Barbara, santa. Santa Barbara, S. Jeronymo.
Não é nada, netinhos.
São os anjos que estão jogando bola no céu.
Noite escura que nem brisa,
e eu fico lembrando uma história muito linda
história para gente grande
que só eu sei...

EDUARDO RUIZ



Curvado sobre o pescoço de seu pangaré marchador,
Lá vai o caboclo pensativo pela estrada.

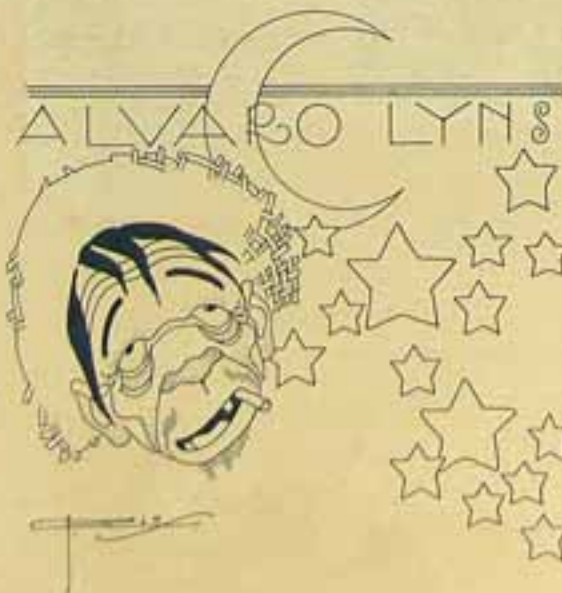
Sól de meio-dia. A terra está suando de calor,
e cada moirão de cerca, cada cruz sobre o barranco de cada
entrulhada
é a interrogação constante do destino incerto
de quem querendo estar longe da terra, sente a terra
sempre perto.

Pensa o caboclo. Pensa na sua sina
de viver amando aquela menina
de olhos negros e pelle morena.
como a terra que dá fruto e flor.
Aquella cachopa que rezava tão bem a novena
nos festejos de São Bom Jesus-Nosso Senhor,
e que, entre o samba e um calice de pinga,
poz no seu coração a mandinga
do amor.

E agora elle a vê retratada pela terra:

- No recorte sinuoso do sopé de uma terra,
a beleza sertaneja de suas ancas.
- Nos fructos maduros escondidos na folhagem,
seus seios pequenos sob as roupas brancas.
- No perpassar da aragem,
seu respirar morno e compassado.
- No céu negro da noite, seu cabelo trançado,
tendo o cruceiro como um laço de fita.
- No vermelho da aurora, sua bocca bonita
e no correr salitante dos rios, seu andar requebrado.

E si ella vive assim na natureza, para a sua alma feiticeira,
porque elle ama, na mulher, a terra brasileira.





ALICE WHITE

EM CIMA, A' DI-
REITA, MARION
NIXON



CONSTANCE BENNETT



A' DIREITA:
NATALIE
MOORHEAD



tadoras da praia — das que tomam banho na água salgada — fez sucesso com uma calça e chapéu de crêpe de seda listrado de varias cores sobre um "maillot" de seda preta. Era, assim, facilimo tirar as calças tão largas como saias, jogar o chapéu na areia e fazer exercicio de natação. Outra vestia calças de taffetas em xadrez amarello e azul electrico e blusa de setim laranja com "soutache" azul. Ap-

pe rosado; o segundo, de velludo preto, casaco abotoado á russa, por botões escarlates e gola de "hermine"; o penultimo — crêpe de seda branco guarnecido de rendas cor de laranja e casaco de "shantung" cor de laranja; por fim vestido de "shantung" rosa "chiné" de azul.

A seguir: blusa de "georgette" rosa secco e rendas azul de louça; um chapéu de palha da Italia, feittio capeline, e outro de feltro verde com tiras de pelica cor-de vinho.

Para as suas horas de lazer — almofada redonda bordada a raphia.

E não faço ponto antes de lhe dizer que ha quem ande triste, mas o céu, o mar e as montanhas, illuminados pelo sol, são a mais viva demonstração de alegria.

—oOo—

Proximamente tratarei, com minucia, de "lingerie". No verão são as roupas de maior gasto, apesar de, agora, com a garantia de fidelidade de colorido nos tecidos etiquetados por Indanthren, se terem reduzido de muito as despesas com os trapos que usamos.

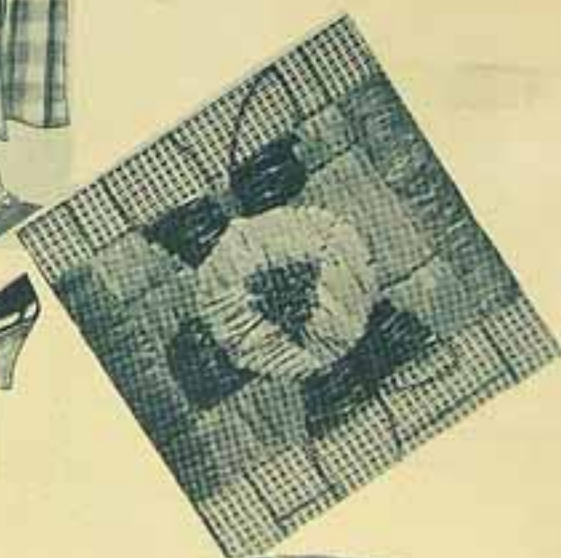
—oOo—

Perfumes nacionaes: de A. DORÉT.

—oOo—

Figurino excellent: "MODA E BORDADO".

SORCIÈRE



pareceu uma roupa de banho interessantissima: Jersey de seda branco e preto e bordados cor de limão. Repare nos demais modelos desta pagina: quatro vestidos praticos. O primeiro, de fino "drap" cinza, gola e punhos de crê-



HISTORIA DA MUSICA

PELA SENHORA SCHUMANN HEINK



Schumann,

O
inspirado

escriptor

do

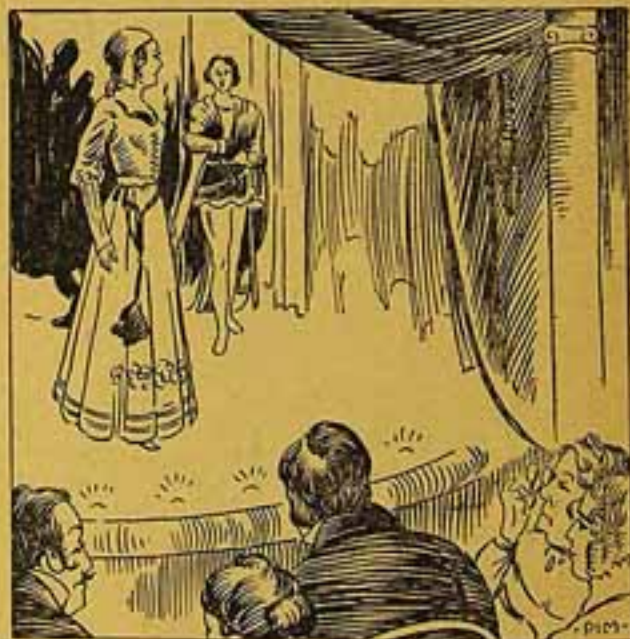
som



SCHUMANN é um dos compositores bastante inspirados. Elle era muito romantico e mesmo poeta, tendo deixado o sentimentalismo impresso em quasi todas as suas obras. Além de possuir um maravilhoso dom melódico, era um excellento literato. As suas peças para piano e as symphonias são tão bellas como as poesias que escreveu.



ROBERTO Schumann nasceu em Zwickau, na Saxonia, em 1810. Era filho de um livreiro e muito cedo adquiriu gosto pela boa literatura, lendo os livros que havia na loja de seu pae. Aos sete annos aprendeu a tocar órgão e organizou uma orchestra entre os seus companheiros.



Continúa
no
proximo
numero

EM Heldeberg, Schumann estudava direito. Não possuindo piano em que pudesse tocar, costumava entrar numa casa de instrumentos e tocar sob o pretexto de que precisava comprar um. Sentava-se ao instrumento e, começando a executar qualquer coisa, esquecia-se e ficava horas inteiras tocando com gaudío do dono da casa e dos caixeiros que admiravam o seu talento.

DEPOIS de ter ouvido uma soprano cantar no Scala de Milão resolveu seguir a carreira musical. Difficilmente conseguiu convencer sua mãe de que devia abandonar o estudo das leis. Esta desejava vê-lo entrar para a carreira diplomatica.

Mulheres

Cada quarto de século tem as suas mulheres. Durante o romantismo, em 1830, a mulher era ingênua e hesitava a mais insignificante palavra. Não se parecia nada com a mulher do 2º império; essa já era leviana, desprocurada; amava o riso e o prazer. Mas esta diferença era mais superficial que profunda. E elas tinham qualquer coisa de parecido. Primeiro, o mysterio, e depois, uma certa maneira de proceder com os homens, que, na apparencia, os afastava, mas, na realidade, os aproximava mais.

Nos nossos dias é diferente. Quanto mais as mulheres se misturam na vida exterior dos homens, mais indifferentes se lhes tornam e, moralmente, mais os afastam. Era o mysterio que feria a imaginação do homem. O fim amoroso da mulher era então um assunto inesperado do qual sabia sem-

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

pre victorioso. Hoje é uma guerra de trincheiras. O homem já viu tanta coisa, que se não dá a um grande trabalho para as conquistar.

Esta crise chocava de ha muito; podia-se preentilla desde o principio do século XX, mas foi a guerra que a desencadeou. Com a sua maravilhosa intuição, a mulher já em 1915, adivinhou, quando o estado de guerra deixou de ser provisório, que, em frente do homem, o seu grande papel estava acabado. Arriscava-se a ser uma comparsa. O seu velho companheiro de lutas e de amores cessava de ter os olhos fixos nella. Elle voltava ás amizades viris, á camaradagem da vida de campanha. A primeira licença da guerra, a mulher offereceu ao combatente, que sonhava, tal-

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

Mau Halito?

NAS MOLESTIAS DO

Figado

ESTOMAGO

INTESTINOS

PH. P. DORIA . CAMPINAS



O seu filhinho espera que Papae Noel lhe offerte, neste periodo de festas o Almanach d O Tico-Tico para 1931

O maior e mais completo livro para a infancia.

A' venda em todo o Brasil — Pedidos á empresa editora. Rua da Quitanda, 7 — Rio, acompanhados de vale postal, cheque ou carta registrada com valor declarado.

PREÇO: 5\$000 — Pelo Correio: 6\$000.

MODISTA

Mme Flora

Executa com perfeição por qualquer figurino — Preços modicos. Atende a domicilio com a maxima brevidade.

Rua do Catete, 323

Phone: — 5-2191

vez, em meio da metralha com um comovente regresso junto de uma romantica e graciosa amante, a imagem de um novo camarada, que o substitua em toda a parte com coragem e lealdade, que fumava como o'le, que falava como elle e que desejava que lhe deixassem a liberdade tão dura-

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

mente conquistada. Haia então muitas e dolorosas preocupações para discutir esse assumpto. Depois veio a paz, com uma immensa necessidade de distrações e de prazer, e de um lado e do outro adaptaram-se a este novo estado de coisas. Mas as mulheres chegaram ao seu desejado fim? Dizem que sim, mas, no fundo do coração, não pensam assim. As mulheres podem reivindicar tudo o que quiserem, mas o seu verdadeiro desejo é serem amadas. Amadas como se amava no tempo dos cabellos compridos, dos longos vestidos de cauda; como se amava no tempo de Henrique IV, ou no século XVIII, ou mesmo em 1880, e como já se não ama hoje.

EDMOND JALOUX

SENSAÇÃO ! BREVE !
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução !

O emprego da JUVENTUDE ALEXANDRE é aconselhado a todas as crianças que desejam ser eternamente moços; sendo um tonico maravilhoso para os cabellos, empresta aos que della fazem uso o melhor e mais sadio aspecto. Encontra-se em qualquer Drogaria ou Pharmacia pelo preço de 4\$000 e mais 2\$400 pelo Correio. Depósitos: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

Em torno de Jules Romains

(FIM)

de sensações e de sonoridades do que anteriormente.

A cultura entesourou preciosidades innumeráveis na sua vida, das quaes fará uma construção harmonica, coordenada, mas bem diferente do que todas as criações antigas.

"Quand le navire" de Jules Romains é uma obra obediente a essa nova orientação moderna das letras. Como em Proust, como a nós na arte moderna, não se trata mais de descrever a objectivação dos phenomenos ou a pura "réverie" do coração, mas o mundo inédito de impressões luxuosas, coado pelo vitral da Cultura.

"Quand le navire" é um modo subtil de comprehender o amor do celibatário.

Em torno delle, Jules Romains retracça excellentemente uma integre teoria da presença applicada a esse sentimento. Quem não desejaria passar a presença de uma mulher que nos interessa?

mas a presença possui um elemento de duração sem o qual não existiria.

Ora, é justamente para que ella dure, para que seja realmente presença, não illusão da presença, ou, por outra, uma presença que se devorasse a propria, que o celibatário casa.

A sua mulher está ali!

E' uma presença que por sua duração, sua fixidez, deixa-lhe uma oportunidade de medir o abysmo que ella desenvolve de circulo em circulo deante de si. Sua mulher.

O ser entre todos possíveis que tem o encargo de attrahir-o, que está collocado ali para lhe dar especialmente a vertigem daquillo que não é elle e o frenesi de absorver-o nesse ambiente differente delle.

E assim se casa o celibatário. Sem saber como.

Deveria meditar profundamente sobre essas palavras do escriptor francez a sociedade de celibatários que se acaba de formar em Paris.

E eis por que sobre esse facto quotidiano, a divina Scherazade da minha alma criou toda uma symphonie para o gozo dos que me têm.

CEGUINHA

Na minha rua ha uma ceguinha pobre que passa o dia a cantar...

Canta para viver.

Fica na esquina sentada e nunca ena vi cansada de cantar.

As suas canções são tristes e trazem nos versos simples toda uma angustia interior, e a gente crê que o destino, tirando-lhes os olhos mortos, encheu seu peito de amor...

Porque ha nos seus versos tristes, toda uma angustia anterior.

Ceguinha pobre do meu bairro!

Eu penso adivinhar no teu semblante toda a ambigão distante de um amor...

EM UM LAR MODERNO NÃO FALTA UMA

COPELAND



A E G Cia. Sul Americana de Electricidade

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu, 79

Caixa Postal, 2020

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 130-134

Caixa Postal, 100

BELLO HORIZONTE

Rua Rio de Janeiro, 445

Caixa Postal, 153

Eu creio vislumbrar no teu destino todo o desejo de caricias doces nas tuas noites cheias de pavor...

Ceguinha pobre do meu bairro!

O mundo é feio para a grandeza desses olhos teus.

Os olhos interiores vêem mais longe, foram creados, para achar só flores pelos caminhos da desolação.

Ceguinha pobre do meu bairro!

A noite é quente...

Canta a canção do coração da gente, tu, que fazes da vida uma canção...

SCHNEIDER JOR.

1930.

EXISTE O FEITIÇO?

PODE-SE DESPERTAR EM QUALQUER PESSOA VIOLENTO ODIO, OU PROFUNDO AMOR, POR MEIO DA FEITIÇARIA?

Leia o maravilhoso livro *Farras Com O Demonio*, de João de Minas. Factos rigorosamente verdadeiros. Desse livro, diz Nestor Victor, a *O Globo*: "*Farras Com O Demonio*" é um livro que com o correr dos dias todo brasileiro que sabe ler conhecerá". Diz Velga Miranda: é uma "galeria de assombros". Em todas as livrarias.

Licença n. 511 de 26—3—1906

CURA DE UM COLLEGA ILLUSTRE

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequência da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva à influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

OUTRO CASO SERIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar e pensar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, á que obtive allivio de tão flagrantemente incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEROUZEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura, na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis etc., saem em tres tempos com o uso do PO PELOTENSE. (Lte. 54, de 16/2/918). Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio — E' bom e barato. Leia a bulla Formula de medico.

ESTA' A' VENDA

O MAIS LINDO DOS
BRINDES PARA A
INFANCIA



Almanach d'O Tico - Tico para 1931

Pedidos á Gerencia do "Almanach d'O Tico-Tico" — Rua da Quitanda, 7 — Rio. Preço 5\$000. Pelo Correio 6\$000.

eu vi:

TODOS OS FACTOS DA SEMANA EM
ROTOGRAVURA — 400 réis.

CINEARTE — uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico e a unica que mantem em Hollywood redactores permanentes.

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS



35\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada preta, todo forrado de pellica branca, com linda fivella de metal, manufacturados a capricho. Salto Luiz XV alto.

38\$ O mesmo modelo em fina e superior pellica escura com linda e vistosa fivella de metal, todo forrado de pellica branca, caprichosamente confeccionados. Salto Luiz XV alto.



30\$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo cor de vinho, salto Cavalier mexicano, Rigor da moda.

30\$ O mesmo feltro em naco bege, lavavel, guarnições marron também mexicano.



28\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, mexicano, proprios para mocinhas. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina pellica bege, também feltro canolha e forrados de pellica branca, salto Cavalier, mexicano, de ns. 32 a 40. Porte, 2\$500 em par.

**A ULTIMA EM VELLUDO**

Lindas alpercatas em superior velludo fantasia com lindos frisos em retors vermelha, todas forradas, caprichosamente confeccionadas e de fina qualidade, de lindo effeito e exclusivas da Casa Guimar.

De numeros 17 a 26. " " " " 10\$000
" " 27 a 32. " " " " 12\$000
" " 33 a 40. " " " " 14\$000
Porte 1\$500 por par.



30\$ Ultra modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada preta com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto mexicano proprios para mocinhas: de ns. 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo em fina e superior pellica cor bege, cor marrom e em bege escuro, artigo muito nobre e de superior qualidade, proprios para passeios e lindas toilettes, também salto mexicano para mocinhas: de ns. 32 a 40.

**RIGOR DA MODA**

30\$ Lindos e modernissimos sapatos em fina pellica envernizada preta com lindo debrum de couro magla-preto e também com debrum cinza e para mocinhas por ser salto mexicano. De numeros 32 a 40.

32\$ O mesmo modelo e também com o mesmo salto em superior pellica bege ou marrom. Porte 2\$500 por par.

Pedidos a **Julio de Souza** — Avenida Passos, 120 — Rio. — Telephone 4-4424

PARA TODOS...

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
DR. EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4.000

DIGA COMNOSCO

LU GO LI NA

Dr. Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

DEPURATIVO

Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico chimico E. M. HOLLANDA, preparado pelo DR. EDUARDO FRANÇA (concessionario), A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e gosa de grande reputação.

É o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, boubaticas e escrophulosas e provenientes da impureza do sangue.

Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios.



O REI DOS DEPURATIVOS

NENHUM O IGUALOU AINDA

Representantes nas Republicas Argentina, Oriental, Chile, Paraguay, Perú, Bolivia, etc.

PREÇO: — 4\$000.

O DR. EDUARDO FRANÇA envia gratis, a quem pedir, pelo Correio, o interessante jornalzinho — "LUGOLINA & SALSA" — Av. Mem de Sá n. 72 — Rio de Janeiro.

*Móveis de arte
Tapeçarias finas
Decorações modernas*

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

*65-Rua Carioca-67
Rio*



Instalações elegantes de interiores

PARA TODOS...

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introdução á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.)....	16\$000
A mesma obra (Encadernada)	20\$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da Cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.)	25\$000
A mesma obra (Encadernada)	40\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Ophthalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30\$000, enc.	35\$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20\$, enc.	25\$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25\$, enc.	30\$000
Amoroso Costa — Idéas Fundamentais da Mathematica, Broch. 16\$, enc.	20\$000
Otto Rothe — Chimica Organica — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20\$, enc.	25\$000
F. Moura Campos — Manual Pratico de Physiologia — Broch.	2\$000
P. Miranda — Tratado dos Testamentos. 1º Vol. Broch. 25\$, enc. 30\$. 2º Vol. Broch. 25\$, enc.	30\$000
C. Pinto — Parasitologia. 1º Vol. Broch. 30\$, enc. 35\$. 2º Vol. Broch. 30\$, enc.	35\$000

EDIÇÕES A VENDA

Cruzada Sanitaria, Discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.)	5\$000
Anel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.)	2\$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.) ..	4\$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch.	5\$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalba. Broch.	5\$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.)	2\$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.)	5\$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.)	3\$000
Caderno de Construções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)	2\$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca, S. J. 3ª edição (Cart.)	6\$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.)	18\$000
Promptuario do Imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.)	6\$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) ..	5\$000
Como escolher uma boa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.)	4\$000
Humorismos innocentes, de Arelmor (Broch.)...	5\$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.)	8\$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.)	10\$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) ..	10\$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. San-	

tos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.)	20\$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart.	10\$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetes, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley	6\$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) ..	18\$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch.	18\$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.)	5\$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)	6\$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno..	10\$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)	6\$000
A boneca vestida de Arlequin, de Alvaro Moreyra (Broch.)	5\$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.....	6\$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne, S. J. 2ª edição (Broch.) 16\$, enc.	20\$000
Primeiras noções de latin, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.) no prelo.....	
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca, S. J., 3ª edição (Enc.)	12\$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne, S. J. (Cart.)	10\$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.)	7\$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), Vocabulario Militar (Cart.)	2\$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.)	4\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.)	2\$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.)	2\$500
Primeiros passos na Algebra, pe'o Professor Otello de Souza Reis (Cart.)	3\$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)	5\$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.)	1\$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.)	8\$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25\$, enc.	30\$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.)	6\$000
Miranda Valverde — Evoluções da Escripita Mercantil	15\$000
Moraes — 8ª Maternidade.....	10\$000
Celso Vieira — Anchieta	14\$000
Wanderley — Album Infantil.....	6\$000
Aneel — Physiologia Cellular.....	8\$000
Alvaro Moreyra — Adão e Eva.....	8\$000
A. Magne — Selecta Latine. Broch. 12\$ enc.	15\$000
Renato Kehl — Livro do chefe de Família — enc.	25\$000
Heitor Pereira — Anthologia de Autores Brasileiros ..	10\$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º Broch.	3\$000